ANO 32. SEGUNDA-FEIRA, 22 DE DEZEMBRO DE 1952 N.º 10.797

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 20271, 20272 e 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A Assembleia da O. N. U.

rejeitou uma moção soviética

que continha graves acusações

para os Estados Unidos

NAÇÕES UNIDAS, 22 — A Assembleia Geral depois duma reunião que durou toda a noite, sem precedente, rejeitou por maioria esmagadora uma moção soviética, que pedia que fossem condenados pretensos «assassínios em massa de prisioneiros de guerra coreanos e chineses, em campos americanos». Votaram a favor cinco países soviéticos. Votaram contra 45 nações e 10, pela maior parte árabes e asiáticas, abstiveram-se.

A Assembleia esteve em sessão contínua durante cerca de catorze horas, para completar os seus trabalhos, para poder entrar em férias do Natal.—(Reuter).

Uma história que fez rir os delegados á O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 22—Andrei Gromyko acusou hoje os Estados Unidos de enviarem 1.400 prisioneiros comunistas chineses e coreanos para a América, como «cobaias» para experiências atómicas. A sua acusação provocou espanto nos delegados, na sessão que durou até madrugada para discutir a moção, apresentada á ultima hora pela Russia, pedindo o castigo de Americanos pretensamente culpados de «assassínio em massa de prisioneiros coreanos». Gromyko disse que 1.400 prisioneiros foram levados para a América, em Maio de 1951.

Forças americanas teriam, também, «queimado vivos 800 prisioneiros, em experiências de lança-chamas».

Os delegados britanicos e americanos riram-se dessas afirmações. Posteriormente, classificaram de propaganda a moção soviética. Selwyn Lloyd, falando pela Grã-Bretanha, declarou que a moção fora apresentada para «salvar parte do malogro da propaganda soviética, perante a Assembleia». Ernest Gross, delegado americano, declarou que a Russia se tinha empenhado numa «propaganda mesquinha da meia-noite».—(R.).

A rainha de Inglaterra e o duque de Edimburgo assistiram, há dias, no Olympia, de Londres, a um grande espectáculo de circo dado em beneficio de uma associação protectora dos artistas. Na gravura, vê-se a rainha Isabel recebendo um ramo de flores de um velho palhaço que, há trinta anos, trabalha ininterruptamente naquele circo

Os Americanos

vão estender a mão aos Franceses

para pôr termo á guerra da Indochina?

LONDRES, 22.—Segundo o correspondente do «Times» em Washington, o general Eisenhower e Foster Dulles pensariam adoptar nova política no Extremo-Oriente, comportando um aumento considerável do auxílio americano á Indochina.

No que se refere á Indochina o correspondente do «Times» crê que os futuros dirigentes da Administração americana examinam os meios de aumentar os fornecimentos de armas, de equipamento militar e, especialmente, de aviões.

Além disso, os Estados Unidos proclamariam oficialmente que estendem a mão aos Franceses para pôr termo á guerra da Indochina. Semelhante proclamação seria acompanhada dum aviso solene dirigido a Pequim de que qualquer agressão aberta dos comunistas chineses na Indochina teria graves consequências.

Segundo o correspondente do «Times», o auxílio americano seria proposto nas seguintes condições: o envio pela França para a Indochina de uma ou duas divisões suplementares; a promessa de conceder em data determinada a independência completa ao Viet-Nam.

O jornalista prossegue dizendo que os Americanos pensam que a guerra da Indochina poderia assim terminar dentro de dois anos. A França estaria então habilitada a dar uma contribuição mais eficaz á defesa europeia.

Finalmente, o correspondente afirma que o objectivo final do general Eisenhower seria levar os Chineses a negociar. Para isso, não previria uma acção político-militar destinada a derrubar o regime de Pequim, mas simplesmente uma pressão exercida em vários pontos nevralgicos da Coreia e Indochina e o forçar a procurar um compromisso.—(F. P.).

POR TERRAS DO OURO ENGARRAFADO — (11)

O Douro guarda reservas

de riquesa nacional

que é preciso defender e volorizar

por Manuela de Azevedo

...E aqui, tal como o disséramos, chegaremos ao fim desta viagem por terras do ouro engarrafado. Ouro que, tal qual o rio que lhe dá o nome, corre também para o mar, dentro do seu papel eminentemente representativo no Mundo económico da vida portuguesa. Papel que pode, assim, representar-se por 100 milhões de cepas, no valor de 945 mil contos, ocupando uma área demarcada, correspondente á 40.ª parte da superficie do País e que rendem aos seus 206 mil habitantes cerca de 914 escudos anuais. Essa lavoura, tal como o disse o presidente cessante da Casa do Douro, está mais ou menos hipotecada. E não é mais saudável a organização do comércio. O valor desses vinhos em armazém em Gaia—200 mil pipas—representa, tendo por base o preço de exportação, que é de 7 mil escudos, no minimo decente, 1 milhão e 400 mil contos, abstraindo do cálculo, evidentemente, o preço de certos vinhos velhos armazenados «que não têm preço». E, tão pouco lhe juntamos os muitissimos milhares

(Continua na 13.ª página)

FESTAS DO NATAL

As crianças do Instituto

Costa Ferreira

tiveram hoje a sua festa

Hoje de manhã, quem entrasse no refeitório do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira depararia com um espectáculo singular: mais de uma centena de crianças de 7 a 13 anos, rindo-se e saltando de alegria perante a pantomima de quatro «faz-tudos», nas suas clownescas farsas de situações irrisórias. Rindo-se e pulando como crianças sadias e normais, exactamente com o mesmo comportamento de qualquer juvenil assistência a um espectáculo de circo. E, no entanto, aquelas ciranças são internadas do Instituto Aurélio da Costa Ferreira, o que quer dizer que são anormais—*funcionando*, todavia, de acordo consigo mesmas, sem a mínima consciência de que o são, relativamente á sociedade que as protege e as trata.

Uma pequena festa—como tantas outras que

(Continua na página seguinte)

A alegria das crianças durante o espectáculo

Os ministros do Exército e das Obras Públicas

assistiram hoje em Artilharia 3

a uma homenagem ao governador militar de Lisboa

Pela guarnição militar da capital, foi hoje prestada mais uma significativa homenagem ao sr. general D. Miguel Pereira Coutinho, que há cinco anos desempenha as funções de governador militar de Lisboa e que, amanhã, abandona aquele lugar, por passar á reserva. A cerimónia teve começo ás 10 e 30 na parada principal do Regimento de Artilharia 3, onde foi celebrada missa campal em acção de graças por aquele período de comando do sr. general Pereira Coutinho. Sobre dois tanques «Centaurus», foi armado altar, encimado por um crucifizo e castiçais e ladeado por soldados empunhando lanternas. Em frente dos tanques e prestando honras ao altar, uma força devidamente armada de Artilharia 3. Em redor, dezenas de mastros, onde ondulavam bandeiras nacionais, da fundação e da cidade.

Do lado do Evangelho, em filas de cadeiras, tomaram lugar os comandantes e oficiais das unidades e dos estabelecimentos do G. M. L., com senhoras de suas familias, vendo-se na primeira fila, os srs. ministros das Obras Publicas e do Exército, subsecretário de Estado daquela pasta; general Frank Camm, chefe da missão militar americana; general D. Miguel Pereira Coutinho, brigadeiro Sousa Gomes, comandante da Frente Marítima, e oficiais do estado-maior do Governo Militar de Lisboa, tendo á frente o seu chefe, sr. major José Oliveira Vitoriano.

Estavam também os srs. coronel Lino Valente e tenente-coronel Manuel Ávila, 1.º e 2.º comandantes do Regimento de Artilharia 3, que receberam, á entrada da unidade, os membros do Governo e os altos comandos.

Do lado da Epístola, sentaram-se os sargentos da guarnição e senhoras de suas familias.

(Continua na página central)

Naufragou nas Berlengas

devido ao nevoeiro

um barco de carga

cuja tripulação se salvou

PENICHE, 22—(Pelo telefone)—Cerca das 4 horas da madrugada de hoje, naufragou nos baixos da Berlenga, devido ao denso nevoeiro, o vapor costeiro «Homar», que, sob o comando do mestre João dos Santos, seguia com carga de minério de Lisboa para o Porto. O «Homar» afundou-se em menos duma hora, e os sete homens da sua tripulação, perderam quase todos os seus haveres e só a custo se salvaram numa baleeira de bordo. Desorientados pelo intenso nevoeiro, não conseguiram localizar a ilha e apenas pelos ruidos sonoros puderam aproximar-se de terra. Foram encontrados, entregelados a navegar já perto desta vila, para onde foram rebocados pelo barco pesqueiro «Cova da Iria», desta praça. Apresentaram-se ás autoridades locais, que tomaram parte da ocorrencia.

O «Homar» está registado na praça de Faro e pertence á empresa de navegação «Amizade».

DE LUTO

Coronel Luís Supico

No navio «Nacala», que hoje regressou a Lisboa, vindo dos Estados Unidos e de Tanger, veio o corpo do sr. coronel Luís Supico, professor da Escola do Exército, que faleceu na América do Norte, conforme noticiámos. O funeral, a cargo da agência Magno, sai amanhã, ás 11 e 30, da igreja da Escola do Exército—Largo General Pereira de Eça—para jazigo, no cemitério do Alto de S. João. Ás 11 horas, será celebrada missa de corpo presente.

D. Maria Alice Freixo e Cunha da Costa Cabral

Realizou-se hoje, ás 10 horas, o funeral da sr.ª D. Maria Alice Freixo e Cunha da Costa Cabral, viuva do major Alberto Homem da Costa Cabral e mãe do sr. Alberto da Costa Cabral, subinspector da Direcção dos Serviços de Fiscalização da Iga e sogra da sr.ª D. Maria da Conceição Cavalheiro Costa Cabral. Era uma senhora dotada de primorosos dotes de coração e cultura, sendo a sua morte muito sentida, a avaliar pelo elevado numero de pessoas que se reuniram para acompanhar ao cemitério dos Prazeres o funeral de que tratou a Agência Salgado.

José Luciano Cruz

Faleceu o sr. José Luciano Cruz, de 53 anos, natural de Pardilhó, casado com a sr.ª D. Palmira da Silva Cruz. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de Santa Catarina, para o cemitério dos Prazeres.

Prisão dum guarda-livros
quando embarcava para o Brasil

Esta manhã, o chefe Daniel, da Polícia Judiciária, prendeu a bordo do paquete argentino «Salta», horas antes de levantar ferro para a América do Sul, o guarda-livros Joaquim da Conceição Bairres, residente na Rua das Olaias, no Porto, que era acusado pela firma Camilo de Freitas, Lda., daquela cidade, de ter desencaminhado livros de escrita e de se ter apoderado de 200 contos, segundo o gerente da firma, sr. Augusto de Araujo. O preso, interrogado no Torel, declarou que, em relação a arguição dos livros, os dera a um seu vizinho para fazer a sua entrega á firma e que apenas desviara 20 contos e não 200. Vai ser entregue á Polícia do Porto a fim de serem feitas as respectivas investigações.

ARTIGOS DE NOVIDADES
PERFUMARIAS
BRINDES DE
NATAL
Visite a
PERFUMARIA Zinália
RUA AUGUSTA, 180

AUMENTE os seus músculos e seja um atleta... Tome MAIZENA todos os dias. É um alimento puro e fortificante, fornece 3.550 calorias por quilo, é de fácil digestão e perfeitamente assimilável. Compre e use MAIZENA, confiadamente.
MAIZENA
HÁ SÓ UMA
Cautela com as imitações

JARDIM PRIMAVERA
A casa que melhor constroe jardins, parques e pomares.
Rua Tomás Ribeiro, 91 — Telefone 45209.
CATALOGOS GRATIS

CASA DAS MALAS
JOAQUIM DA SILVA & Cª (FILHOS)
180 — RUA DO OURO — 182
Reabriu hoje, após a sua remodelação, expondo como sempre os mais esmerados e seleccio- : : : nados modelos : : :
A remodelação foi executada pela casa AMADEU GAUDENCIO sob planos do arquitecto : : : : João Simões : : : :

Agentes e distribuidores:
A. Serra Campos Ferreira
R. António Maria Cardoso, 27-T. 28949
Soc. Com. Reicarrera, Ld.ª
R. do Salitre, 90—Telef. 43.134

Carioca Estoril TEL. 730
AS GRANDES FESTAS TRADICIONAIS
A VELADA DE S. SILVESTRE
na noite de 31 de Dezembro
com a apresentação do extraordinário conjunto
DANZA-TEATRO
DE
JOSÉ TOLEDANO
QUATRO ORQUESTRAS
ESGOTADAS AS LOTAÇÕES DO WONDER-BAR E RESTAURANTE
Reservam-se mesas para o Salão de Festas
(Trajo de noite)
Os preços são os mesmos do ano passado

LOLITA SEVILLA
A ultima revelação do cinema espanhol
Estreia no dia 31 de Dezembro na
BOITE DE NUIT NINA

As festas do Natal

(Continuação da página anterior)

nesta época se proporcionam a crianças normais—festas de Natal que fazem trasbordar de alegria e enchem a imaginação dos miudos, pondo-lhes cores vivas no pequeno rosto e os olhos ansiosos brilhando de felicidade.

Olhamos á volta. Poderiam realmente estas crianças, ser anormais? Se já não soubessemos a resposta, duvidariamos. Tanta alegria *normal*, tantos ditos *normais*, no entanto...

Uma festa que foi da lembrança das professoras das classes especiais das escolas primárias, frequentadas por estas crianças. Uns alegres momentos que, como as outras crianças, elas têm o direito de desfrutar. Primeiramente, uma «palhaçada» pelos irmãos Augustos, cedidos gentilmente para este caritativo fim, pelo empresário sr. Américo Covões; depois, um lanche e distribuição de brinquedos; por ultimo, a inauguração do lindo presépio, construido por alguns dos internados mais habilidosos.

E lá ficaram as crianças, divertindo-se e gozando, sob o olhar paternal do incansável trabalhador e director do Instituto, sr. prof. dr. Vitor Fontes.

Uma festa de Natal como tantas outras, na aparência, mas, no fundo, algo diferente...

Exposição de presépios

Na sede do centro escolar n.º 17, da M. P., que funciona na Escola de Veiga Beirão, inaugurou-se hoje, ás 12 e 30, uma exposição de presépios, integrada num concurso promovido pela Ala de Lisboa, a exemplo dos anos anteriores.

O certame inclui grande quantidade de concorrentes que, em competição, construiram pequenas obras de arte, tentando distinguir-se, uns dos outros, quer por originalidade, quer pelo apuramento na execução do trabalho.

A' inauguração assistiram o corpo decente da escola e os alunos, que, depois, se reuniram num almoço de confraternização.

O Natal do Sinaleiro

A' semelhança do que tem feito nos anos anteriores, o Automóvel Clube de Portugal promove, amanhã, em todo País, o Natal do Sinaleiro, iniciativa generosa e simpática, que conta com o patrocinio dos seus presados colegas «Diário de Noticias» e «O Século» e á qual os automobilistas têm dado sempre o maior apoio. Os postos de entrega de Lisboa estão instalados no Cais do Sodré, Camões e Restauradores. A direcção do Automóvel Clube de Portugal fará entrega da sua prenda no posto dos Restauradores, ás 11 horas.

Actos de beneficência

A Junta de Freguesia de Santa Isabel, amanhã, ás 10 horas, distribui um bodo aos pobres daquela freguesia. Agradecemos as duas senhas que foram enviados para os protegidos do nosso jornal.

—A Junta de Freguesia de Oeiras distribui no próximo Natal, pelos seus paroquianos mais pobres, um bodo constituido por géneros alimenticios, subsidios pecuniários e agasalhos.

—Também a Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, oferece, no dia de Natal, ás crianças necessitadas da freguesia de S. José, e aos filhos dos seus associados, brinquedos, merenda e um espectáculo de cinema. Entre os contemplados, figuram duas crianças protegidas pelo «Diário de Lisboa», por amabilidade daquela sociedade.

—No dia 27, ás 15 horas, o pessoal dos Transportes Aéreos Portugueses promove uma festa dedicada aos filhos do pessoal menor, com um acto de variedades em que colaboram os artistas da Emissora Nacional e palhaços, estando a ser ornamentada uma árvore de Natal com brinquedos para as crianças. Haverá também distribuição de donativos, roupas e bolos.

O TRÁFEGO NO AEROPORTO
dificultado pelo nevoeiro

Devido ao nevoeiro, o Aeroporto está encerrado desde a meia noite e não há esperanças de que venha a melhorar durante o dia. Assim, o avião da Aero-Portuguesa, que devia descolar para Marrocos ás 8 e 30, só o pôde fazer ás 11 horas.

O avião dos T. A. P. para Madrid cancelou a viagem; e o do Porto para Lisboa, que devia chegar ás 9 e 45, adiou para as 16 e 30.

O avião da T. W. A. andou a sobrevoar Lisboa durante hora e meia, a ver se o nevoeiro levantava, mas, como tal se não verificasse, seguiu para Sevilha. O mesmo sucedeu ao avião da K. L. M., que vinha da América do Sul e, depois de ter sobrevoado Lisboa durante duas horas, seguiu para Sevilha.

O avião da S. A. S. ficou detido em Dakar, onde aguarda que o tempo melhore.

O avião da Panair, vindo do Rio de Janeiro também sobrevou o Aeroprto, durante duas horas, antes de poder aterrar.

ASSEMBLEIAS GERAIS

A Associação de Socorros Mutuos Aliança Mundial reune-se em assembleia geral, hoje, ás 21 horas, para eleger os corpos gerentes de 1953 e votar o orçamento de administração e cobrança para a mesma gerência.

HUTCHESON
É UM VINHO DE PORTO CARO
Rep. MACEDO & FRANCO, Lda.
Tel. 25324 — LISBOA

A semana do-contribuinte

(Da transformação de sociedades. Impostos devidos)

(Continuação)

—*Decreto-Lei n.º 32.854.*

Com efeito, este diploma no seu artigo 5.º, determina:

«Quando a sociedade, cuja *transformação* ou *fusão* se tenha operado, apresente no activo bens imóveis, mesmo que ocupados *parcial* ou *totalmente* pelo exercício do seu comércio ou industria, deverá, quanto a tais bens, ilquidar-se *Imposto de sisa*, nos termos do § 1.º do artigo 101.º do Decreto n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929 (a).

Em tal hipótese, o disposto na ultima parte do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 31.249, de 5 de Maio de 1941, apenas se aplica aos *locais de propriedade alheia* onde a sociedade ou sociedades também exerçam comércio ou industria».

2)—Mais tarde, com fundamento no facto de se verificar com frequência a existência de *contratos de cessão onerosa de quotas* de sociedades, que apresentavam no activo bens imobiliários, ainda que estes fossem ocupados parcial ou totalmente pelo exercício do seu comércio ou industria, publicava-se o Decreto-Lei n.º 34.542, com vista a interpretar-se disposições legais e estabelecer-se a devida uniformidade na execução da lei; de tle modo no seu artigo 3.º, dispôs-se:

«*A cessão onerosa de quotas nas sociedades que possuam no seu activo bens imobiliários fica sujeita a sisa na parte correspondente ao valor destes bens*».

E logo no § unico deste mesmo artigo estabelecera-se:

«O disposto neste artigo é extensivo á cessão onerosa da quota parte de capital nas sociedades por comandita simples ou em nome colectivo, e bem assim á amortização de quotas a que se refere o artigo 25.º da lei de 11 de Abril de 1901 *(amortização de quotas sociais quando autorizada expressamente na escritura de sociedade)*, desde que no fundo social destas sociedades se incluam bens imobiliários».

—Para a determinação do valor-base para a liquidação da *sisa*, no artigo 4.º deste ultimo decreto-lei, determinou-se:

«O valor dos imóveis a considerar para efeito da liquidação da sisa será o que constar da matriz se este for superior ao atribuido no balanço, se o houver, ou ao indicado no respectivo pacto».

(Cont'nua)

TAXA MILITAR

Pagamento de anuidades

O pagamento de anuidades de taxa militar é sempre de autorizar, desde que o interessado alegue a precisão da prova do seu pagamento, *sem necessidade de se exigir justificação.*

Conforme o despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 5 de Abril de 1952.

Há 30 anos

A sorte grande

Em 22 de Dezembro de 1922, andou a roda para a lotaria do Natal. A taluda (1.000 contos) coube ao 6.506, um numero «vadio», que foi repartido em quadragésimos por gente pobre de Tomar e Vila Franca de Xira.

Lucinda Simões

Em telegrama do Rio de Janeiro, o «Diário de Lisboa» noticiava que a grande actriz Lucinda Simões festejara o seu jubileu artistico, despedindo-se da vida cénica.

VIDA MUNDANA

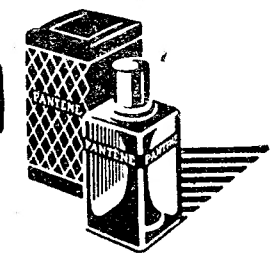
DOENTES

Sai brevemente do Pavilhão da Familia Militar, onde foi operada pelo sr. dr. Sacadura Bote, a sr.ª D. Aida do Vale Pimenta de Miranda, que foi assistida pela sr.ª dr.ª D. Maria Adelaide Barata.

Até à raiz dos cabelos...

- Pesquisas científicas efectuadas por laboratórios suíços no domínio das vitaminas demonstram que uma delas — o Pantenol — penetra profundamente até à raiz dos cabelos.
- Se os vossos cabelos perderam o brilho, se tendes seborreia gordurosa ou seca (caspa) é tempo de começar um tratamento com Pantène, a única loção que contém Pantenol.
- Pantène tem perfume discreto, igualmente apreciado por senhoras e cavalheiros.

PANTÈNE



A primeira loção capilar-vitaminada que age em profundidade

À VENDA NAS BOAS CASAS

PARE A SUA CONSTIPAÇÃO

tomando aos primeiros sintomas

o anti-histamínico

NEO-BEPROL

A FÓRMULA MAIS USADA, NA AMÉRICA DO NORTE, PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES

A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Tubo de 10 comprimidos 10$50 — Carteiras de 3 comprimidos 3$50

Caixa de dois Esc. 7$50

O MAIS PURO

Graças às matérias primas com que é preparado

INSUPERÁVEL PARA ROUPAS

◆

REFRESCANTE PARA O BANHO

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. — SACAVÉM — PORTUGAL

A «Ourivesaria Algés»

Apresenta a V. Ex.as um completo sortido de **joias, relogios e artigos de prata e ouro** próprios para brindes

DE NATAL e ANO NOVO A preços sem Concorrência

Agente Oficial ÓMEGA e TISSOT

Compra e venda de Ouro e Jóias em 2.ª Mão

Av. dos Combatentes, 13-A—Telef. Algés 253

NÃO HESITE!...

Ofereça como brinde

CHESTERFIELD KING SIZE

O cigarro revelação 1952

EM LINDAS EMBALAGENS DO NATAL

A' venda nas boas tabacarias

Agente e distribuidor:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
Rua António Maria Cardoso, 27
Telefone 2 8949 — LISBOA

ESPUMANTES NATURAIS · LICORES · BRANDY

Neto Costa

Rep.: MACEDO & FRANCO, L.da * Tel. 25324 — LISBOA

Tauromaquia

O regulamento das corridas

A Associação Tauromáquica do Porto solicitou da Inspecção Geral dos Espectáculos um regulamento para as corridas de touros, oferecendo colaborar na sua elaboração com o «Sector 1» e baseando a necessidade em que:

«Dado o desenvolvimento que as coisas da tauromaquia têm tido no nosso País onde, de ano para ano, têm surgido excelentes matadores de toiros que tantos triunfos vêm colhendo nas praças estrangeiras, elevando-se e honrando o nome da nossa Patria; dado que as corridas de toiros são espectáculos sérios a que acorre numerosissimo publico nacional e estrangeiro ávido de interesse e que, cheio de emoção e encanto, segue ntusiasmado a arte o valor do toriro, dominando a fera, a referida sugestão é cheia de oportunidade».

Manuel dos Santos

As ultimas noticias acerca da colhida do matador de touros Manuel dos Santos ampliam de 20 para 30 dias a data da reaparição, pelo que, além de duas corridas anteriores, perdeu a de ontem em Tampico, a do próximo dia 28 na capital do Mexico, e outras contratadas. Manuel dos Santos tem ainda dois drenos e espera-se que não surjam complicações.

Escola «Arena»

A Escola Tauromáquica «Arena», dirigida por Ernesto Costa, Julio Procópio, Augusto Gomes e Sebastião Saraiva, deslocou-se ontem ás propriedades do sr. António Durão, onde os seus 28 alunos fizeram a primeira lição prática com 8 bezerras desemboladas, demonstrando, alguns deles, esperançosas aptidões.

No Mexico

MEXICO, 22—Na capital foram aplaudidos André Blando, Luis Miguel, com orelha, e Aguilar, com duas orelhas. O bandarilheiro e antigo matador de touros Juan Espinosa «Armillita» sofreu grave colhida no ventre e torax.

Em Guadalajara cortou duas orelhas Carlos Arruza e foram ovacionados Manolo Gonzalez, por artista, e Juan Silveti, por valente.—(Efe).

CORRIDAS DE GALGOS

A Taça Porto-Madrid foi ganha pelos Portugueses

MADRID, 22—A taça «Porto-Madrid», da Sociedade Cacerias Militares, foi ganha pela equipa dos cinco galgos apresentados pelos desportistas portugueses srs. Alfredo Ferreira, coronel Almeida Ribeiro, Manuel Cruz, José de Melo e Luis Bairrão.—(Efe.).

AMERICA DO SUL

2

Voos semanais para MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

Visite a América do Sul, utilizando os aviões da KLM, a companhia de aviação mais antiga do mundo.

Consulte as Agências de Viagens.

KLM

ANNA

6.ª

e ultima semana

no

IMPÉRIO

IRREVOGAVELMENTE SÓ ATÉ QUARTA-FEIRA
À TARDE E TERÇA À NOITE

Um filme LUX-Exclusivo MUNDIAL FILMES

Atenção!

DECORE ESTES NOMES

ODÉON e PALÁCIO

E VEJA A

SENSACIONAL SURPRESA

QUE LHE RESERVAM NA PRÓXIMA

QUARTA-FEIRA, 24

BILINHA e CARLOS LISBOA

NO

VARIEDADES

EM 2 SESSÕES 2 — ÁS 20,30 e 22,45

EXITO TOTAL!

DA **COMPANHIA FOLCLORICA BRASILEIRA**

NA REVISTA POPULAR

CANTA BRASIL!

o seu 1.º grande triunfo em Lisboa

O melhor, mais alegre e dinamico de todos os espectáculos
Bilhetes á venda para o Natal, sem aumento de preços

Os bonbons distribuidos no numero de JANE GREY são da afamada fábrica «ALIANÇA»

ADEGA PERES

Av. Conde Valbom, 114 — Telef. 73134
Direcção Artística de JULIO PERES

FADOS E GUITARRADAS

Cecilia de Jesus —até de madrugada— Todas as noites os mais lindos fados por: ALFREDO MARCENEIRO, CECILIA DE JESUS, JULIO PERES, ANTONIO BALBINO, ALBERTINO VILAR e outros artistas.
DIA DE NATAL E ANO NOVO, numerosas atracções; Marquem a vossa mesa. Excelente serviço de restaurante
Selecção rigorosa

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

LUSO

Animador **Modesto Maia**
Todas as noite fados e guitarradas
Noite Fim do Ano, Fados e Baile

Elisa Isabel

RITZ-CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140—Nova ger encia

Hoje, e todas as noites, a famosa

ORQUESTRA CARAVANA

e as atracções internacionais

MARGOT GALLEGO, LIDIA SOTOMAIOR, ESTRELITA SANTERO, ELISA ISABEL, MILITA MARTIN. Ceias com FADOS e GUITARRADAS sob a direcção de **MÁRIO JOSÉ PANINHO**

Mário J. Paninho

Ainda esta semana, a grande atracção DEA e ALDO

A' ULTIMA HORA

O EXCEPCIONAL EXITO DO TEATRO APOLO, A HILARIANTE COMEDIA «A MALUQUINHA DE ARROIOS» REPRESENTA-SE NO DIA DE NATAL, EM DUAS «MATINÉES» A' TARDE E DUAS SESSÕES A' NOITE

Tendo obtido um exito verdadeiramente excepcional e incomparável, exito que se traduz em lotações esgotadas diáriamente, a Empresa do Teatro Apolo, resolveu, para que todos possam no Dia de Natal ver a incomparável comédia de gargalhada «A Maluquinha de Arroios», realizar DUAS GRANDES «MATINÉES» nesse dia festivo. A primeira «matinée», ás 14,30, e a segunda, ás 16,30, representando-se á noite em duas sessões, como habitualmente, ás 20,45 e 23 horas, a famosa comédia de André Brun.

Os preços no Apolo não sofrem qualquer aumento e os bilhetes, a fim de evitar as habituais e incómodas «bichas», encontram-se desde hoje á venda. E desta forma, aplaudindo o maior exito de gargalhada de todos os tempos «A Maluquinha de Arroios», em que actuam brilhàntemente os queridos e populariss imos artistas: Alma Flora, Leónia Mendes, Cremilda de Oliveira, Beatriz de Almeida, Maria Cristina, Alvaro Pereira, Joaquim Prata, Octávio de Matos, Carlos Alves e Rui de Carvalho, todos poderão passar alegremente o Dia de Natal deste ano.

O NATAL DAS CRIANÇAS NO
TEATRO
MONUMENTAL

A partir de 4.ª feira, 24, ás 18 horas
Espectáculos infantis com as peçazinhas de ADOLFO SIMÕES MULLER
A fantasia
«AVENTURA NA LOJA DOS BRINQUEDOS»
e o autozinho do Natal
«E NESSA NOITE OS ANIMAIS FALARAM»
Interpretação de *Laura Alves, Irene Izidro* e *Barroso Lopes*, á frente dum grande elenco — Musica do maestro *Tavares Belo*
Direcção coreográfica de *Fernando Lima*

TEATRO
AVENIDA

A PARTIR DE HOJE, TODOS OS DIAS
A' TARDE, ÁS 18,15 — A' NOITE, ÁS 21,45
MADALENA SOTTO
e o Grupo de Jovens com Talento, constituido por MARIA JOSÉ, SARA VALE, CARLOS DUARTE, FERNANDO GUSMÃO e JOAQUIM ROSA
na admiravel comédia para rir
DIAS FELIZES
numa encenação de
LAURA ALVES
A preços verdadeiramente de cinema

UM BRINDE DO NATAL NO
TEATRO
MONUMENTAL

Todas as noites ás 21,45
IRENE IZIDRO
BRUNILDE JUDICE, ALVES DA COSTA e *BARROSO LOPES*
na famosa peça de JACQUES DEVAL
Tradução de *Augusto de Castro*
ESTA NOITE EM SAMARCANDE
e *ALVES DA CUNHA, ASSIS PACHECO* e *VIRGILIO MACIEIRA*
na consagrada obra-prima de *Julio Dantas*
A CEIA DOS CARDEAIS
Aos preços normais deste teatro—O artista Assis Pacheco é gentilmente cedido pela Companhia Maria Lalande, do Teatro Maria Vitória

ATENÇÃO!... MAXIME!... AMANHÃ!...

GRANDIOSA FESTA DE HOMENAGEM AO QUERIDO ACTOR JOSÉ VIANA
SENSACIONAL PARADA DE ARTISTAS PORTUGUESES, BRASILEIROS E ESPANHOIS

VER AMANHÃ ANUNCIO ESPECIAL

Todas as noites até de madrugada
FADOS e GUITARRADAS por Maria Pereira
Gabino Ferreira, Maly Socorro, Jorge Silva e FILIPE PINTO
Guitarrista: **Ilidio dos Santos.** Violista: **Agostinho Dias.**
Servem-se almoços, jantares, ceias e banquetes
Aos Sábados: Almoço aos amigos de Alfama.

ALFAMA (ao Chafariz de Dentro)

MAIS UM ÊXITO DE

Cecil B. DeMille

O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO

Colorido por TECHNICOLOR

É um filme Paramount

Quarta-feira no **IMPÉRIO**

Há 40 anos como hoje continuo a ser a pessoa mais falada em todo o Mundo. Se quiserem recordar os meus bons tempos, vão ver-me hoje mesmo em

VIVA CHARLOT

no Olympia, onde eu tive os meus primeiros exitos. Vejam também o célebre filme de emoção de Hitchcock

A POUSADA DE JAMAICA

com MAUREEN O'HARA e CHARLES LAUGHTON. São dois exclusivos VITÓRIA FILME em sensacional

2.ª SEMANA

HOJE E TODOS OS DIAS NO OLYMPIA

CRISTAL

O DANCING QUE SE DISTINGUE PELA SUA SELECTA FREQUENCIA

APRESENTA

O MAIS EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO DE «MUSIC-HALL» DE LISBOA

BETTY AND JOHN WARDELL
Bailarinos acrobáticos holandeses de grande sucesso

LOLITA NARANJO
Vedeta de baile de grande classe

MANDINAHS
Famosas acrobatas alemãs

Ester de Murillo ● **Mary Angeles** ● **Carmen Roger** ● **Lita Gong**
com as aplaudidíssimas orquestras
TAVARES BELO com Moniz Trindade e HARLEM-JAZZ com Hernani Ribeiro

AMANHÃ: UM BRINDE DE NATAL AOS SEUS EX.mos CLIENTES, DANDO EM ESTREIA UM ESPECTÁCULO INÉDITO COM A COLABORAÇÃO DOS ARTISTAS DA COMPANHIA FOLCLÓRICA BRASILEIRA, APRESENTANDO O INIMITÁVEL «SHOW»

ALÔ ALÔ BRASIL!...

com o extraordinário artista **BADÚ**

e TRIO DE ÉBANO — MARILÚ — VILMA RISO — JANE BRASIL — SHIRLEY — CARLOS LISBOA e seu BALLET CARIOCA e ainda MISTER BRONI

UM ESPECTÁCULO DE VERDADE COM ARTE, BOM GOSTO, DINAMISMO, ALEGRIA E CÔR

OUTRO EXITO SENSACIONAL!

OS FAMOSOS E ENDIABRADOS FANTASISTAS

Júju e Almeidinha

DA COMPANHIA FOLCLÓRICA BRASILEIRA

APRESENTA
Todas as noites
E AOS
Domingos em "Matinée"
pelas 17,30 horas
o sensacional espectáculo
"SOL DA MEIA NOITE"
com
um grandioso elenco
40 Figuras na Pista

E, AINDA, NUMA APOTEOSE DE FRENETICOS APLAUSOS:

CANÇÕES!... BAILADOS!... UM LINDO FADO!...

UM «CLOU» FORMIDAVEL
ALEGRO TRIO
FAMOSA ATRACÇÃO ALEMÃ

e ainda JOSÉ VIANA, LUISA e MÁRIO, ABILIO HERLANDER, MARIA MARQUES, ORISA DANTÈS, RAUL SOLNADO, e PILARIN ARANA, «8 MAXIME GIRLS»

ORQUESTRA DE 15 FIGURAS
sob a regencia de *José Mesquita*

Musica de baile pelos conjuntos
TROPICAL BOYS
e JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA

AMANHÃ: Grande Festa de homenagem ao actor

JOSÉ VIANA

VER ANÚNCIO ESPECIAL

Cartaz dos Cinemas

São Luiz — Telf. 27172
A's 15.15-18.15-21.30
Outra maravilha italiana
RAPARIGAS DE ROMA
com Lucia Bosé, Cosetta Greco e Lilian Bonfatti

Monumental — TEL. 55131
A's 15.15-18.15-21.30:
2.ª semana sensacional!
SCARAMOUCHE
Um deslumbrante tecnicolor com Stewart Granger, Janet Leigh e Eleanor Parker

São Jorge — Plat. 54153-Bal. 54154
A's 15.15-18.15-21.30
SERENATA A' CHUVA
Extraordinário filme musical em tecnicolor, com Gene Kelly, Debbie Reynolds e Donald O'Connor

CONDES
2.ª semana da famosa obra touromáquica
HOMENS NA ARENA
com Robert Stack, Joy Page e os mais famosos «espadas» da actualidade
A's 15.15-18.15-21.30
Telef. 22523

ODEON — Telef. 26283
A obra-prima de FRANK CAPRA
Horizonte perdido
A's 21 e 30

PALACIO — Telef. 47163
com RONALD COLMAN, Thomás Mitchel e Everett Horton
A's 21 e 30

REX — Telef. 29656
BRASA VIVA
A caminho do Inferno
Ás 21 h

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
Corsário maldito
com Dana Andrews

TIVOLI — Telef. 50595
A's 15.15-18.15-21.30
Em 2.ª semana
Chamada dum desconhecido
com Bette Davis, Shelley Winters, Gary Merrill e Michael Rennie

POLITEAMA — Tel. 26305
A's 21.30 — 2.ª Semana triunfal!
Um extraordinário filme sobre a mais tenebrosa aventura no mar
Mara Maru
com Errol Flynn e Ruth Roman
TODOS OS DIAS: A'S 15.15-18.15 e 21.30

EDEN
As 15.15-18,15-21.30:
2.ª semana do grandioso filme nacional
NAZARÉ
A'S 21.30
Telef. 20768
com Virgilio Teixeira, Helga Liné, Artur Semedo, e outros

IMPÉRIO
Telefs.: Plateia 55134. Balcões, 55135.
A's 15.30 e 21.30
Ultimos dias de
ANNA
Um drama apaixonante com SILVANA MANGANO, Raf Vallone e Vittorio Gassman

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 21.30 — UMA MARAVILHA!
O MAIOR EXITO ACTUAL!
Branca de Neve e os sete anões
A obra-prima em tecnicolor de WALT DISNEY
Todos os dias: «Matinées» às 15:30

LIS — Tel. 48560
TAMBORES NA SELVA
Ás 21,15
Marinheiros de água doce

TERRASSE — Tel. 20917—Ás 21,15
MARIA MORENA
FADO com AMALIA RODRIGUES

CRISTAL
— DANCING —

AMANHÃ: O espectáculo do ano!... Um «show» que vai ficar memorável

ALLÔ ALLÔ BRASIL!...

com o inimitável **BADÚ**

Grande êxito da famosa artista internacional
LITA INSA
GENTIL ESTILISTA DE BAILE

OLIMPIA CLUB

Continua em pleno triunfo a mais categorizada vedeta actualmente em Lisboa

MAYTE BENTANCOR

Rainha do ritmo cubano cujos bailados são um autêntico assombro!

Num programa formidável de que faz parte um elenco de ouro com
LITA VALENCIA-ISABELITA TOMAZ-ROSITA ISART-CARMEN UBILLA
e as **ORQUESTRAS OLIMPIA**, c/ **Gil Romero** e **YANKEE STARS**

VISITE O NOSSO RESTAURANTE com entrada pela **RUA DOS CONDES, 9**
CEIAS com **FADOS** e **GUITARRADAS** pelos mais populares artistas

---

Adelaide Faria

PENEDO DA SAUDADE

(Restaurante Tipico) onde COIMBRA canta

HOJE, UM GRANDIOSO ELENCO
Excelente cozinha — FRANGO NO ESPÊTO
RUA DO TELHAL, 6-B **TELEFONE 32444**
Distingue-se pela sua selecta frequencia ● **Marcam-se mesas para a noite de NATAL**

DESPORTOS

Corda em volta
da garganta

A impressão agradável que havíamos colhido nas Salésias em relação ao grupo revolucionário de Evora, não foi afectada na exibição contra o Benfica, pois, um team pode perder e deixar um rasto de bom futebol, além de que nessa partida uma circunstancia anormal perturbou sensivelmente o dispositivo do Evora. A impressão, tão agradável, foi agora confirmada e reforçada na partida de ontem, contra o Futebol Clube do Porto, que ali caiu e se desarticulou, como já sucedera ao Sporting e a outros deverá acontecer... Afigura-se-nos até que a lista das vitimas ainda não está completa.

Já dissemos que o segredo do Lusitano consiste nisto:—ter juntado onze unidades, aptas, algumas de mérito e não as deixar ao Deus dará, isto é, dar-lhes coligação, organizando-as. Por várias vezes, vendo grupos da Província, actuar, com extraordinária energia e dando algumas unidades a impressão de destreza, lamentávamos no nosso foro intimo que estas equipas não estivessem organizadas, e daí mais tarde ou mais cedo, quando o desgaste físico se fizesse sentir, serem imoladas. Eram onze homens que entravam no campo sem disciplina de conjunto, e os grandes clubes de Lisboa e do Porto já sabiam que encontrariam na sua frente muita energia, e mais nada. De sorte que representava uma tarefa relativamente fácil retalhar o corpo do adversário. Quando havia uma queda, tratava-se de um simples precalço. Mas o que era excepção passou a ser regra em Evora.

Além de organizado, o team pratica jogo de boa qualidade, rápido, vistoso, alegre. Contra o Porto, o comando das operações pertenceu-lhe quase sempre. A maioria das iniciativas foram sua pertença.

O periodo de excepção, isto é, em que veio ao de cima a coligação portuense verificou-se no início. Nesse trecho, os azuis-brancos tentaram as penetrações na defesa contrária, pondo a bola no solo e fazendo várias triangulações. Mas aquela defesa não se deixou bater, á uma porque soube sincronizar os seus movimentos com os dos atacantes, e por outra, devido ao sistema de lateralidade posto em prática pelos portuenses.

E á medida que o tempo decorria acentuava-se a confiança dos eborenses, que, fechando por completo as balizas, compreendiam perfeitamente que podiam dar-se a explorações e aventuras, aliás, tão manifestamente do seu agrado. E os ataques dos verde-brancos começaram a suceder-se cada vez com mais frequência, e a corda começou a apertar-se em volta da garganta do Porto.

Chegou, enfim, o trecho grande, o trecho dos três tentos, o nó apertou-se mais fortemente e a equipa portuense expirou! Alguns jogadores, um no ataque (Carlos Vieira), outro na defesa (Correia) queriam á viva força mudar os dados do problema, mas a equipa, apreciada no seu conjunto, já não tinha, pelo menos, capacidade construtiva.

Perdida por completo uma equipa, estava outra achada e esta podia desabrochar, dando a conhecer todas as suas nuances, o belo colorido e o agradável perfume. Viram-se, deste modo, muitos ataques elaborados por todo o grupo, com jogadas que tiveram começo e foram terminadas, embora delas não resultasse golo, mas esta objecção não destrói a beleza destes lances. Tratava-se de jogadas, algumas vezes, com início nos defesas, de corte, e logo a bola ligada aos médios para, depois, tomar o caminho das extremidades, e rapidamente chegar a bola á área da verdade. O Porto, ante o assédio, desorientou-se e, como sempre que isto sucede, punha a descoberto, mais nitidamente, as suas deficiências. Por isso, julgamos que o mal não será tão profundo como se deixou antever, embora estejamos em presença de uma verdade indestrutível:—a equipa do Porto não está arranjada.

Contribuiu imenso para que a acção se desenvolvesse desta maneira, a manobra adoptada pelos médios eborenses e o êxito dessa manobra, devendo ter-se em conta que, um deles, Madeira, conseguiu imprimir ao seu trabalho o carácter mais construtivo. Estes médios agarraram-se aos interiores contrários e apagaram-nos. José Maria, em certo momento, desistiu da luta. Pedroto pouco fez. Teixeira, que não parece homem capaz de impor a colaboração, perdeu também a autoridade de que deve revestir-se a tarefa de um centro-dianteiro. Nem um mínimo lhe ficou dessa autoridade. Carlos Vieira foi o homem mais activo, o unico que pretendeu achar a solução do problema não o conseguindo. O ponta-direita também foi esforçado.

A defesa do Porto nunca atingiu um nivel elevado. E, verdade seja, não se poderá acusar qualquer dos seus componentes de preguiça ou falta de vontade. A sua coligação é que foi deficiente, não estando as unidades, em vários trechos de jogo, devidamente escalonadas. Ainda por cima, a conjugação guarda-redes-defesa cometeu muitos deslises, de que o segundo tento é um exemplo expressivo. E, no entanto, o guarda-redes suplente, Américo, deixou boa impressão da sua capacidade.

A quem acredite apenas em três ou quatro equipas das que existem em Portugal é difícil, porém, dar uma ideia do perigo que representaram muitos ataques da gente eborense que, reforçando a sua organização, acredita e confia nas suas possibilidades. Toda a sua acção, todas as suas réplicas manifestaram essa confiança.

Talvez isso resulte também do conjunto estar caldeado com pericia, juntando-se a experiencia e o saber de alguns elementos á habilidade e frescura de outros. A equipa é, ao mesmo tempo, prudente e atrevida, de gestos audaciosos.

Essa prudencia afirma-se principalmente, na obra do argentino Vale, realizada sem um rictus, ou uma exaltação: no momento supremo, quando tudo parece dominado e a acção dos atacantes dá mostras de vitoriosa, a intervenção do argentino afasta o perigo, serenamente, como quem mete na ordem meninos irrequietos. Este homem, o fulcro, foi bem acompanhado. Vital fez defesas magnificas, Soeiro resolveu muitos problemas.

Já referimos a actividade dos médios, e, ao passar á avaliação da linha de ataque, cremos que há mais razões para elogiar do que para diminuir a sua acção. A melhor palavra foi proferida pelos extremos: um deles, Pepe, muito rápido, gostando do tumulto e da luta; outro, Patalino, realizando as suas jogadas com grande sentido ofensivo, não se importando com o que quere que seja a não ser as balizas. Se Pepe, por exemplo, em várias infiltrações, rapidissimas, a que se deu, pelo centro do rectangulo, se tivesse lembrado da existencia de Patalino, sempre tão bem colocado, o numero de bolas seria certamente mais pesado.

Os interiores, Batalha e Pereira Duarte, demorando este a bola nos pés mais tempo do que aquele, o que tanto poderá ser uma qualidade como um defeito, e ambas estas hipóteses são de aplicar ao caso vertente, andaram toda a tarde a transportar jogo e alguma da mercadoria não chegou ao seu destino, por falta de agilidade ou elasticidade do centro-dianteiro, que estragou um pouco o futebol de conjunto.

Enfim, a viagem a Evora deu-nos oportunidade de ver um grupo, em conjunto, fazer excelente futebol (Lusitano) e, por parte da outra equipa, uma imagem de futebol, retalhado, desorientado, sem fibra nem convicção (Porto). Nem tudo, infelizmente, pode ser agradável.

TAVARES DA SILVA

ESTORIL-BENFICA — A defesa benfiquense também teve momentos de apuro, como este, de que Bastos se livrou, defendendo com valentia

NO ESTORIL

Exibições discretas
em terreno que não se prestava...

Quando terminou o jogo da Amoreira, entre o Benfica e o Estoril, não havia duvidas acerca do mérito do triunfo «encarnado». E não podia haver, realmente. O «onze» visitante, sem ter feito exibição de primeiro plano, ganhou bem. Era, de resto, algo dificil jogar bem num terreno empapado, onde os jogadores se enterravam, as botas e a bola deviam chegar a pesar... toneladas!

A partida tinha interesse para os dois clubes. O Benfica precisava de vencer, porque na sua corrida para o título o tropeçar na Costa do Sol seria um contratempo importante. O Estoril, numa situação delicada, carecia dos dois pontos como de pão para a boca... E teria sido, talvez, um belo encontro se o estado do terreno não interviesse—para complicar o que seria fácil noutras circunstancias...

Houve, ainda uma primeira parte razoável. Movimentada, com um Benfica claramente ao ataque, tentando bater Sebastião, afoito e agora mais certo a saír das redes, mesmo considerando que não foi feliz no segundo golo. Os «amarelos» nunca deixaram de responder. Só que as suas réplicas eram falhas de objectividade, ainda que Bastos fosse forçado a meia duzia de intervenções, no fundo mais de aparato que de real perigo. Não surpreendeu o primeiro ponto dos benficas. Não surpreendeu, também, o segundo. E com uma réstea de sorte o grupo do Campo Grande teria marcado, pelo menos, mais uma vez. Sebastião ainda deve estar para saber como é que a bola lhe foi ás mãos—depois de bater num poste!...

Toda esta primeira parte se manteve em bom ritmo, com tendência, perto do intervalo, para endurecimento. Caiado e Zézinho, no Benfica, Hernâni, Frade e Sebastião, no Estoril, haviam sido as figuras mais preponderantes. Os interiores «encarnados», Arsénio e Rogério, davam a sensação de incapacidade mais flagrante do encontro, faltando com o seu apoio á tarefa defensiva. O «quadrado» tornou-se apenas num... par!

O começo do segundo tempo acirrou os animos. Uma violência de Negrita sobre Zézinho não teve punição própria e, perdidi o respeito ao árbitro, sucederam-se as cargas á margem das leis, as entradas mal intencionadas, de pé no ar ou em género de... raspadeira! Negrita continuou, Horácio imitou o. E Zézinho, em dado momento, também enveredou para a mesma toada. Á força de *apanhar*—reagiu. O que é natural, mas não está bem, acrescente-se. Foi, porém, um momento só de azedume. Até porque, trocando com Fernandes, deixou de estar em contacto com Negrita.

O jogo, após o repouso, perdeu todo o interesse. Tornou-se desagradável pelo que se observou nas entradas de Negrita e Horácio, a activar a chama onde tudo poderia queimar-se—se as coisas dão para o torto...

Era evidente, a partir de certo momento, o cansaço dos jogadores. Rogério e Arsénio pareciam de pés fincados no meio do terreno, sensivelmente sobre a linha divisória. Raro de aí saíam... E nem ajudavam os defesas, nem davam seguimento ás bolas deles recebidas. De modo que o ataque viveu dos esforços do trio Zézinho (depois Fernandes), Águas e Corona. E, ainda, da acção de Fernando Caiado, excelente a defender, menos certo a atacar, mas com um sentido ofensivo que se traduziu no melhor chuto deste período. Fez fumo na barra... Antes, um pontapé de Corona fora rechaçado pela base de um poste!

Entretanto, o Estoril teve mais domínio territorial. Era, todavia, um domínio estéril. Hernani, com frequência, e Cordeiro procuravam arrastar os companheiros para jogo mais directo. Em vão... O n.º 9 esforçou-se em pura perda, indo a todas as bandas, procurando romper, rematar, orientar o ataque. Hernani jogou «á Albano» no que se refere a vivacidade. Não teve, contudo, quem o compreendesse. Faz pena uma coisa destas.

Não houve golos na segunda metade. Para além dos dois lances em que a sorte bafejou o Estoril, também se notou falta dos avançados, ou talvez melhor, vigor dos defesas. O tal vigor que em dois estorilistas, os das alas defensivas, foi além do que seria legítimo. Pisaram o risco, efectivamente. Assim não vale. Como não vale deixá-los seguir por esse trilho sem lhes fazer ver que seguiam vereda errada. Referimo-nos ao juiz.

Ganhou bem o Benfica. Jogou-se pouco na Amoreira. Mas não é demais insistir em que as condições de terreno desfavoreciam o bom jogo. Entretanto, para além desse facto, também houve culpas dos protagonistas...

MANUEL MOTA

NA COVILHÃ

O Belenenses
experimentou dificuldades

O Belenenses torneou com felicidade a sua deslocação para a Covilhã, que se lhe afigurava extremamente dificil. Com efeito, os lisboetas apenas triunfaram por 2—1 e, com uma restea de sorte, os serranos poderiam tem empatado o desafio.

Faltou aos covilhanenses um avançado-centro á altura das circunstancias. Nem Carlos Pereira, nem Livramento, e muito menos este, estavam á altura de se furtar á vigilancia de Feliciano, que beneficiou claramente da inaptidão revelada pelos contendores na execução de lances com a bola a rasar o terreno. Pretendendo bater Feliciano, e bem assim os outros defesas, mercê da luta de choque, originada pela comprometedora disposição de elevar o esférico, os avançados do Sporting local, com honrosa excepção para Martins, entregaram todos os trunfos aos contendores. Estes souberam entreajudar-se capazmente, acautelando, com muito empenho e meticulosidade, a tarefa defensiva. Na linha dianteira lisboeta também lavraram o desentendimento e a falta de inspiração, até certo ponto provocados aliás pelo acerto posto na luta pelos defesas covilhanenses. Matateu marcou um golo de grande penalidade, vivamente contestado pelo publico da terra, mas que o arbitro eborense Inocencio Calapote assinalou sem hesitações, e quase se ficou por aí. Quando de posse da bola, na zona de remate, lançou o panico entre os adversários, mas houve apenas panico, porque Matateu, ta lcomo os seus colegas, e estes ainda menos, não se encontrava em veia.

Médios e defesas, sim, é que constituiram um compartimento sólido, que se bateu com indómita vontade de acertar para alcançar resultado positivo. Todas as honras lhe são merecidas.

Algumas reacções dos covilhanenses revestiram-se de acentuado perigo. O mesmo se registou em relação aos dianteiros belenenses, que mesmo lutando com a falta de conjunto, forneceram, no entanto, cabais indicações de poder. Em globo, pois, a turma de Belém demonstrou superioridade, mas não tanta que lhe permitisse considerar-se facil vencedora. Recorda-se até que os locais que sofreram um golo na transformação de uma grande penalidade, estiveram a um passo de empate, obrigando a defesa adversária—e bem forte e'a é—a um redobrar de esforços.

Um golo sofrido pelos lisboetas e outro pelos covilhanenses resultaram até de notórios deslizes dos guarda-redes.

E registaram-se ainda largos periodos em que se assistiu a um porfiado duelo entre os defesas, com os guarda-redes e certos dianteiros a «assistir» ás operações... Uma luta assaz monotona, nestas circunstancias, que teve o condão de decepcionar o publico e de aborrecer mesmo os próprios contendores...

No segundo tempo o jogo melhorou, mas sem nunca haver atingido brilho por aí além. Isso, porém, pelo menos no que se relaciona com o popular clube belenense, não deverá surpreender grandemente. Porque nestas competições o que mais interessa são ainda os pontos amealhados aqui e ali... e ás vezes com tanto custo!

C. A.

DESPORTOS

GUIMARÃES-SPORTING — Passos intervém com autoridade, e corta um avanço de Lara

PRIMEIRA DIVISÃO NACIONAL

Jogo agradavel no Barreiro

Ambiente de frieza na Tapadinha

Bom êxito do Vitória de Setúbal

A Académica jogou bem no Barreiro. Traçou apreciáveis esquemas de jogo, que exigiam dos seus elementos hábil dominio de bola, desmarcações assisadas, passes executados com calma e visão. No terreno á sua guarda fizeram girar suavemente a bola de uns para os outros, por vezes com elegancia, saber e á vontade inegáveis, tendo o exemplo partido dos componentes da defesa, com realce para Torres, que mesmo bem assediado teve sempre a preocupação de entregar a bola aos colegas e nas condições mais propicias para a sequencia dos lances de ataque.

Nada de balões, de despachos ao acaso. Bola no terreno, raciocinio, habilidade, inteligencia.

Sucedeu, porém, que os avançados, na zona de remate se perturbaram a miude, denotando falta de poder para destroçar defesa sólida como é a dos barreirenses e escassez de confiança nos recursos próprios. Oportunidades para a melhor execução de remate raramente as conseguiram criar—e por isso o guarda-redes adversário nem a uma defesa de apuro foi obrigado. Limitou-se a sofrer dois golos—os suficientes para os conimbricenses conquistarem honroso empate.

No lado do Barreirense, embora houvesse dianteiros mais incisivos, rápidos e rematadores que coagiram Manuel Capela a uma série de defesas valorosas, também foram os elementos das linhas atrasadas os que gizaram e conceberam lances mais perfeitos, a maior parte dos quais foi estragada por impericia ou precipitação dos avançados. Estes, no meio do terreno, realizaram perfeitas trocas de passes, igualmente mercê de desmarcações e dominio de bola hábeis, mas nos instantes decisivos a máquina emperrava—um passe mal pensado, uma finta infeliz, uma pausa comprometedora, um centro atabalhoado...

Os barreirenses, no ultimo quarto de hora, actuaram francamente ao ataque, mas o empate, pela qualidade de jogo produzido por ambas as equipas, reflecte a verdade do desafio. Três dos quatro tentos marcados, o primeiro do Barreirense e os dois da Académica, resultaram de lances magnificos, daqueles com principio, meio e fim. Valeram bem todo o desafio. Melhor: atenuaram a má impressão deixada pelos avançados nas proximidades ou em plena zona de tiro.

Jogo de escasso valor na Tapadinha

O Atlético recebeu o Sporting de Braga—e venceu por 2-0, dois golos apontados, em rasgos de inspiração, por Demétrio.

A primeira parte terminou com 0-0. Atléticos e bracarenses defenderam-se bem e atacaram mal. Mais voluntariosos e incisivos, porém, os dianteiros lisboetas cedo chamaram a si uma apreciável vantagem no desenrolar das operações.

A vitória do Atlético não oferecia duvidas a ninguém, até mesmo depois do intervalo. Seria uma questão de tempo e de tenacidade. Os minhotos cederiam mais tarde ou mais cedo. Além disso, á turma bracarense já no período inicial, sucedera arreliador percalço: o defesa Abel, que por sinal estava a jogar bem, magoou-se, tendo de ir fazer, oficio de corpo presente para a extrema esquerda. Não surpreende, portanto, que o grupo minhoto, tivesse passado por profundas alterações no segundo tempo, que lhe diminuiram, como é natural, o poder, embora houvesse lutado sempre com muito animo. O Atlético, que provara dispor de superioridade, no que respeita a um sentido mais prático de jogo ofensivo, viu, por conseguinte na segunda parte, o seu labor facilitado. E Demétrio pôde marcar dois golos...

Há a notar também que na equipa do Sporting de Braga não alinhou o defesa central António Marques, de luto por motivo do falecimento de seu pai. Como é óbvio, António Marques fez falta. A sua experiencia e as suas faculdades tornam-se ainda necessárias para a ordenação de melhor capacidade defensiva.

O Atlético, triunfou — com merecimento. Mas o jogo decorreu, mormente no segundo periodo, com frieza, sem vibração.

O Sporting bracarense não teve sorte. Mas a fortuna também andou arredia, no que se relaciona com a qualidade do jogo produzido, dos alcantarenses...

Os sucessos do campo do Boavista

As equipas do Porto não tiveram ontem a sorte pelo seu lado. Porque o Boavista também perdeu no seu campo diante do Vitória de Setubal, que está a fazer magnifica carreira na competição máxima do País.

Muita gente se deslocou para o antigo campo do Bessa com a mira de ver em acção o avançado-centro espanhol Aparicio, antigo defesa internacional, mas sofreu uma decepção, porque o referido jogador, adoentado, não pôde alinhar.

Os setubalenses começaram o prélio com muita vivacidade, usando de rapidez e destemor na luta pela posse da bola, o que perturbou os adversários, mais frágeis fisica e tecnicamente.

Surgiram até veementes protestos por o árbitro não haver punido umas quantas cargas agrestes dos sadinos, mas o certo é que, embora bem preparados fisicamente, os jogadores setubalenses estão longe de constituir equipa mais pesada... Por aqui poderá aquilatar-se da fragilidade fisica dos «axadrezados», entre os quais continua a fazer-se sentir a ausencia do internacional Serafim Baptista.

Os portuenses, lutando com brio e energia, foram batidos por 3-2. Vitória merecida para os visitantes, que em vários aspectos revelaram flagrante superioridade. Esta residiu em especial na rapidez e no engodo dos avançados.

O encontro decorreu, por vezes, em atmosfera de agitação. Jogadores e publico locais protestavam com veemencia contra certas desatenções do árbitro Mário Ribeiro Sanches, de Lisboa, que não assinalou, pelo menos, duas grandes penalidades, por falhas de visão ou por seguir um critério pessoal um pouco discutível. Nem todas as «mãos» na grande área, são involuntárias... «Mãos» e cargas perigosas...

Em todo o caso o publico, bem o sabemos, tem sempre pretensão para exagerar, principalmente quando as coisas não correm de maneira favorável para a equipa predilecta...

Quanto a nós, porém, o maior erro do árbitro foi o de consentir várias atitudes deselegantes a determinados elementos, não cortando o mal pela raiz, logo que o desafio começou.

O certo é que no Porto o Vitória de Setubal obteve bom triunfo—um triunfo que teve a justificá-lo plenamente o acertado labor dos componentes do célebre «quadrado mágico»—médios e interiores.

De nada valeu o entusiasmo dos portuenses, que até na luta pela posse da bola foram a miude desfeiteados. Os setubalenses, embora longe de preciosismos, realizaram exibição convincente, não podendo dizer-se, pois, que o seu exito houvesse resultado de deslizes de arbitragem.

EM GUIMARÃES

O poder leonino

resultou da defesa

Como se previa, o Vitória de Guimarães, que dispõe de equipa hábil e voluntariosa, fez, no seu campo, a vida dificil ao Sporting, guia do torneio. Os «leões» já puderam incluir Barros na linha média, mas a formação dianteira não se constituiu com os melhores elementos. Faltaram Travaços, a convalescer de nova operação ao menisco—uns dois ou três meses de inactividade—e em vez de Rola, um temivel rematador, quando bem servido, inquestionávelmente um dos jogadores que melhor arranca a bola do terreno com os dois pés, preferiu-se, mais uma vez, o jovem Oliveira, que no desafio de Évora—deverá ser o mesmo Oliveira—não tivera estreia auspiciosa, antes pelo contrário, na categoria de honra. Parece, no entanto, que a Rola se atribui baixa de forma, se não foi outro o motivo da sua ausência.

Os «leões» ganharam em Guimarães com certa felicidade—2-0 foi a marca, tendo o primeiro tempo terminado com 0-0. Logo no começo da partida os vimaranenses se lançaram com entusiasmo ao ataque. Tiveram o golo á vista, desta vez foram expeditos no remate, mas o guarda-redes Carlos Gomes inspirou confiança entre os companheiros de equipa, ao executar duas defesas de excepcional categoria. Poderá dizer-se até que com essas duas magistrais defesas de Carlos Gomes começou a desenrolar-se o exito do onze da capital. Mas o poder «leonino» residiu, desta vez, em grande parte, no reduto defensivo.

Os vimaranenses, já um pouco descoroçoados, nunca deixaram, porém, de invadir o terreno dos adversários, e estes, á defesa, tiveram de empregar-se a fundo. Os dianteiros «leoninos» não davam a sensação de conjunto satisfatório, até quando bem alimentados, especialmente por Barros, preocupando-se antes com lances de caracter individual. Quando Albano foi para o posto de interior-esquerdo, trocando com Mendonça, o Sporting surgiu mais ameaçador no ataque. Os elementos da asa direita, porém, não se entendiam, mostrando-se ainda Vasques apático; Mendonça só brilhava quando em jogo de fintas ou de tentativas isoladas e Martins, infortunado, empregava-se nos lances sem grande convicção.

Todavia, depois de Carlos Gomes haver salvo, mercê de intervenções fulgurantes, pelo menos dois tentos, o Sporting, mais pesado, mais estruturado, mais homogeneo, socorrendo-se ainda os seus representantes de superior condição fisica, entrou a produzir entre os adversários um desgaste que se acentuava de minuto para minuto.

No segundo tempo, quando Martins concedeu passe de mestre que a Vasques permitiu a obtenção de um golo espectacular, a turma minhota acusou o toque, embora jámais deixasse de lutar com animo e brio. Pressentia-se, no entanto, que os vimaranenses agiam já sem grande convicção. E o segundo tento não tardou, sendo obra do irrequieto Albano, que de cabeça deu condigno remate a um centro de Mendonça, antecedido de vistoso trabalho preparatório.

Estava encontrado o vencedor da partida—um justo vencedor, relembre-se.

Os locais, com o seu agradável fio de jogo e com a sua voluntariedade, pregaram um susto aos «leões». O maior poder destes decidiu, no entanto, a questão. O maior poder e também aquelas duas magistrais defesas de Carlos Gomes, executadas no principio do desafio. Pois com uma vantagem de duas bolas, os vimaranenses chegariam decerto mais longe no marcador. Teriam, nesse caso, os avançados do Sporting aquele talento e aquele sentido prático, por eles manifestados, tantas vezes, com eloquência, os quais lhes permitissem operar uma reviravolta no rumo das operações? Não sabemos, nem ninguém talvez o saiba. Em todo o caso, na memória dos adeptos do popular clube deverá estar ainda bem presente as imagens do jogo de Évora...

A. R. V.

A marcha do Campeonato

Atlético, 2-Sporting Braga, 0
Estoril, 0-Benfica, 2
Vit. Guimarães, 0-Sporting, 2
Spt. Covilhã, 1-Belenenses, 2
Lusitano, 3-F. C. Porto, 0
Boavista, 2-Vit. Setubal, 3
Barreirense, 2-Académica, 2

	J.	V.	E.	D.	Golos F	Golos C.	P.
Sporting	1[illegible]	7	2	1	30	8	16
Belenenses	10	6	3	1	24	11	15
Benfica	10	7	—	3	33	12	14
V. Setubal	10	6	2	2	22	11	14
F. C. Porto	10	6	2	2	17	12	14
L. de Evora	10	5	2	3	16	14	12
Atlético	10	5	1	4	19	23	11
Barreirense	1[illegible]	3	3	4	15	24	9
Covilhã	10	3	1	6	19	22	7
Boavista	10	3	1	6	15	20	7
Académica	10	3	1	6	14	24	7
Guimarães	10	2	1	7	7	18	5
Sp. Braga	10	2	1	7	9	26	5
Estoril	10	1	2	7	8	23	4

Após a interrupção motivada pelo 2.º Portugal-Argentina, o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão deu ontem mais um passo em frente. Disputaram-se os encontros correspondentes á 10.ª jornada, que fica assinalada pelo excelente comportamento das equipas lisboetas em confronto com as outras regiões.

Na verdade, os grupos da capital arrecadaram o máximo possível de pontos, com a particularidade de duas equipas —Sporting e Belenenses—terem jogado fora de casa, defrontando adversários sempre dificeis. No unico encontro entre clubes da capital, o Benfica levou a melhor sobre o Estoril, o que não chega a admirar.

Ao invés, os dois grupos do Porto não estiveram bem. Tanto o Boavista como o F. C. Porto perderam contra equipas doutras regiões. Vão, portanto, para os seus adversários—respectivamente, Vitória de Setubal e Lusitano de Évora—as melhores palmas do dia. Os eborenses, sobretudo, excederam as melhores previsões.

Outro apontamento da jornada que não pode passar despercebido é a de passar a haver um guia isolado. Com efeito, o Sporting ficou, agora, á frente da classificação, sem qualquer competidor a acompanhá-lo, pois o F. C. Porto, perdendo em Évora, baixou para o 5.º posto, deixando que o Belenenses, o Benfica e o Vitória de Setubal se lhe adiantassem —subindo todos um degrau na classificação.

A vitória dos alentejanos não trouxe beneficio imediato á equipa. O seu lugar continua a ser o 6.º, com o mesmo atraso de dois pontos sobre os que os antecedem e o mesmo avanço de um ponto sobre o que os seguem. O Atlético, também, permaneceu no mesmo posto (7.º), a fechar a primeira metade da classificação. Mas, pôde ficar mais distanciado do Barreirense, que abre a segunda metade da tabela. Do 8.º ao 14.º lugar todas as equipas mantêm a ordenação anterior—consequência directa de nenhuma delas ter podido vencer. Bem pelo contrário, todas, á excepção da Académica, perderam. Os estudantes, empatando (com o que contrariaram previsões) tiveram ainda certa compensação: a de se distanciarem da zona perigosa, onde a luta continua a ser árdua.

A jornada foi favorável ás equipas visitantes, visto que só duas das que jogaram em casa lograram vencer: Atlético e Lusitano. Marcaram-se 21 golos, numero dos mais baixos que até agora se registaram. O total de tentos elevou-se para 248—média de 24,8 por jornada e de 3,545 por desafio.

II DIVISÃO NACIONAL

Os clubes de Santarém

estiveram ontem em evidência

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prosseguiu ontem com os encontros correspondentes á 5.ª jornada para os clubes das Zonas C e D e 4.ª para os restantes.

O programa voltou a ficar incompleto, pois voltou a agitarem-se duvidas sobre a qualificação dos clubes minhotos, Gil Vicente ou Sporting de Fafe? Continua a constituir incógnita.

Do que se passou de Norte a Sul damos a seguir breves notas.

Os desafios da Zona A forneceram os seguintes resultados:

Sanjoanense, 3—Famalicão, 0
Leixões, 3—Vianense, 2
Tirsense, 1—Salgueiros, 1
Espinho, 3—Oliveirense, 0

Nos desafios em que houve vencedor e vencido o triunfo pertenceu ás equipas que foram visitadas. Duas delas, ambas do distrito de Aveiro—Sanjoanense e Sporting de Espinho—firmaram claramente a sua superioridade, sem que os seus exitos possam constituir surpresas. O Leixões teve de contentar-se com uma vitória tangencial, quando dele se esperaria mais e melhor...

O Salgueiros não foi além de um empate. Mas, considerando que a equipa fóra de casa e que o adversário era o Tirsense, o desfecho aceita-se com relutancia.

(Continua na 13.ª página)

ECOS

Estão já publicadas, em fascículos, as «Histórias Maravilhosas da Tradição Popular Portuguesa», recolhidas e contadas por Ana de Castro Osório. A saudosa e ilustre escritora mostrou nesta obra um tão forte sabor nativo que se pode dizer dela o que Sainte-Beuve disse de Georges Sand:

—«Em tudo que escreveu, deixou bem impresso o fulgor do seu espírito e o alvor da sua sensibilidade».

Basta ler a «História do Principe Luís» e «O Bicho de Sete Cabeças» para se perceber logo que Ana de Castro Osório sentia em si própria, como um atributo de raça, a alma simples do povo, criador de lendas e histórias maravilhosas.

■

É inegável que, durante as festas do Natal e do Ano Novo, a humanidade abranda nos seus furores, tornando-se mais amável e fraterna e, porventura, pensando consigo mesma:

—«Aproximemo-nos uns dos outros, de maneira que ouçamos as promessas de todos os corações».

Quanto maior for o desejo de compreender o nosso semelhante, tanto mais fácil será achar remédio para as suas desditas. Há homens que vivem enclausurados no seu egoismo, como pedras enterradas debaixo da terra.

Que lhes falta, pois?

A simpatia que nos põe em comunicação com quantos estendem os braços pedindo amparo e socorro. Quem, perante a Dor e o Sofrimento, se conserva frio e insensível, nunca poderá considerar-se mais do que um vendedor de elixires ou um retórico palavroso e vão.

■

Na queda do «Globemaster», morreram 86 pessoas, baixando o numero de vítimas que alguns jornalistas exageraram. Evidentemente, o progresso custa caro. A aviação representa um grande exito na conquista do espaço, contando-se por milhares o numero de aviões que hoje circulam, nas alturas. Por desgraça, precipitam-se, com excessivo frequência, no solo ou no mar, criando para os viajantes um perigo constante.

Compensa a velocidade os desastres que ela causa?

Parece que sim, segundo afirmam os entendidos. Houve já quem escrevesse:

—«A conquista da velocidade é uma das caracteristicas da civilização moderna».

O homem que anda velozmente é mais feliz do que Budha na sua atitude contemplativa?

Não temos testemunhos bastantes que nos autorizem a proferir um juizo seguro. Está provado sómente isto: a velocidade é mais perigosa do que a saborosa inércia. O numero dos aviões, á proporção que aumenta, cresce também na tentação que exerce sobre os sedentários. Estes partem e muitas vezes não regressam. Isto, porém, não impede que o génio do homem se afirme de dois modos contrários: um inventando o outro destruindo.

Se Adão e a sua descendência tivessem ficado, no Paraíso terreal, gozando duma felicidade inteiramente pedestre, a que espécie de invenções se entregariam eles?

Chegariam a construir os «Globemasters» ou limitar-se-iam a cavalgar pacíficos camelos, a fim de percorrer as formosas paisagens que os rodeavam?

O problema da felicidade admite várias soluções e uma delas consiste principalmente em cruzar os braços e dormir «sub tegmine fagi». Em Sintra, ainda hoje há boa gente que nunca veio a Lisboa. Preferem a paz do lar ao bulicio das capitais, o simples e modesto gerico ao automóvel e ao avião.

Rigorosa inspecção
o bordo do «North King»

Pela primeira vez, um navio estrangeiro, que, todavia, é considerado português, visto ser propriedade de uma empresa nacional e andar com tripulantes portugueses, foi hoje rigorosamente inspeccionado. Trata-se do «North King», que habitualmente transporta emigrantes portugueses para o Brasil. A inspecção, tal como foi levada a efeito, até agora, a bordo de dez navios portugueses, realizou-se hoje, de manhã, com o navio atracado na estação maritima de Alcantara. Procedeu á inspecção o sr. capitão-tenente Santiago Ponce, comandante da Policia Maritima, que era acompanhado pelo sr. Augusto Penetra, chefe daquela corporação. Foram rigorosamente verificados todos os meios de salvamento do navio, observando-se com todo o cuidado os apetrechos e os alimentos que as baleeiras devem ter, para um caso de emergencia.

O sr. comandante da Policia Maritima, terminada a inspecção, felicitou o capitão do navio pelo cuidado com que se mantêm todos os meios de salvamento.

O centenário
de Ramon y Cajal
foi hoje comemorado
na Faculdade de Medicina

A Faculdade de Medicina de Lisboa, prestou hoje homenagem ao eminente histologista espanhol Santiago Ramon y Cajal, comemorando o centenário do seu nascimento. No anfiteatro de Histologia daquela Faculdade, tendo sobre o quadro preto uma fotografia do professor Ramon y Cajal, centenas de estudantes, alguns médicos, os representantes do Instituto Espanhol e do Instituto de Alta Cultura, e da maioria dos catedráticos de Medicina, assistiram ás lições dos professores Celestino da Costa e António Flores. O primeiro traçou a biografia de Ramon y Cajal, focando a maneira como, ainda jovem, ele se interessou pelos estudos médicos sob a influencia de seu pai, vindo a completar a sua formatura em Saragoça. Referiu-se á maneira como Ramon y Cajal voltou a sua atenção para a Histologia, dedicando-se ao estudo da estrutura do sistema nervoso e revolucionando, com os seus trabalhos, todas as concepções anteriores, a tal ponto que devem ser marcados dois grandes periodos na história da Neurologia: antes e depois de Cajal. O prof. Celestino da Costa descreveu os principais trabalhos histológicos do mestre espanhol, ilustrando as suas palavras com projecções luminosas, e frisou o alcance social da obra efectuada. A lição do prof. Celestino da Costa, foi vibrante aplaudida.

Em seguida, realizou a sua lição o prof. António Flores, que se referiu á influencia, para a Neurologia, das descobertas de Ramon y Cajal na contextura dos centros nervosos e das suas doutrinas sobre a independencia morfológica e funcional da célula nervosa. Desenvolvendo brilhantemente o tema proposto, terminou dizendo:

—Todas as homenagens são devidas ao génio de Cajal; mas a maior que podemos prestar-lhe é afirmar que todos nós, Portugueses, somos partidários das suas concepções. Os anatómicos são pela teoria do meurone, assim o foi Athias e acabamos de ver como o é Celestino da Costa; os clinicos somos-lhe todos fieis; e, á sua parte. Egas Moniz tem constantemente proclamado que foram as doutrinas do sábio de Madrid que o levaram á criação do tratamento cirurgico das psicoses.

No final, os dois professores foram efusivamente cumprimentados pelas suas lições. Desta maneira se comemorou o centenário do nascimento de Ramon y Cajal, grande sábio espanhol do nosso século.

Os tripulantes
da navegação do Tejo
prestaram homenagem
ao comandante Fialho

Uma delegação do Sindicato Nacional dos Tripulantes de Navegação Fluvial do Rio Tejo que conta 2.600 inscritos, prestou hoje homenagem de admiração e estima ao sr. comandante João Francisco Fialho, capitão do Porto de Lisboa, por quem manifestam a maior gratidão por tudo que tem feito a uma classe que bem merece carinho e apreço.

Numa das dependências da Capitania do porto de Lisboa reuniram-se algumas centenas de trabalhadores daquela especialidade, com o presidente do respectivo sindicato, sr. Germano da Silva Matos, vendo-se tambem representantes de companhias e de agencias de navegação, do Sindicato dos Capitães e Oficiais Náuticos e delegados de todos os outros sindicatos marítimos. Ao lado do sr capitão de mar-e-guerra João Francisco Fialho estavam os seus adjuntos, srs. comandantes Santiago Ponce, João Nunes Vicente, Horacio Rebordão e Andrade e Silva.

O sr. Germano da Silva Matos usou, em primeiro lugar, da palavra para manifestar a mais profunda gratidão pela forma como a Capitania do Porto de Lisboa tem respeitado e executado as tradicionais funções de curadoria dos sagrados interesses da classe. Acrescentou que a Capitania, na pessoa do sr. comandante João Francisco Fialho e dos seus adjuntos, tem sido um baluarte, da mais pura justiça, na defesa dos interesses daqueles trabalhadores, protegendo-os com toda a dignidade, competencia e rapidez perante as desagregadas especulações de algumas entidades patronais, apesar de «eloquente doutrina expressa nas leis corporativas e nas convenções de trabalho que as regulamentam e fingem desconhecer».

Apelou para o capitão do Porto de Lisboa no sentido de continuar a pugnar contra as entidades que obrigam as tripulações das fragatas e dos outros barcos semelhantes de trafego fluvial do Tejo a estarem ás suas ordens, sem vencimentos definidos e minimos, sem padrão horário e sem lhes garantirem o futuro, em plano de previdência, chegando a descontar as contribuições de previdência nas respectivas soldadas, e a desviá-las em seu proveito.

O sr. Germano de Matos referiu-se ainda á necessidade da existência de um contrato colectivo de trabalho, que a sua classe não possui, terminou por afirmar que se impõe que a industria de transportes fluviais do Tejo venha a ser orientada corporativamente, no sentido técnico-profissional.

Em seguida, o sr. comandante João Francisco Fialho, visivelmente emocionado, agradeceu a homenagem, dizendo que tudo quanto tem feito lhe tem sido ditado pelo espirito de justiça que se deve ter para com todas as classes trabalhadoras e em todas as circunstancias permitido pela lei.

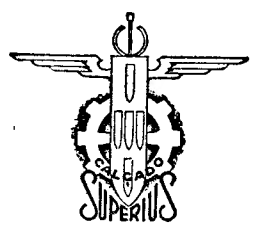
TOMOU HOJE POSSE
o novo director-geral dos Registos e do Notariado

Ao fim da tarde, efectuou-se hoje a cerimónia da posse do novo director-geral dos Registos e do Notariado, sr. dr. Carlos Julio Matos Moreira.

O acto, que está a decorrer á hora de fecharmos o nosso jornal, verificou-se no gabinete do ministro da Justiça, perante muitos altos funcionários do Ministério e amigos do empossado.

PORTO
SOUZA GUEDES
Representantes: ALVES & ANTUNES, L.ª
Rua Luiz Pinto Moitinho, 5-B (Frente á Igreja dos Anjos) Telef. 43391—LISBOA

Superius



O melhor calçado para crianças
///
A venda em todos os bons estabelecimentos

PARA TODAS AS FESTAS...

QUE O MELHOR ESPUMANTE NATURAL É O
ASSIS BRASIL
DA
Real Vinicola
Filial de Lisboa:
R. DO ALECRIM, 119 — TEL. 22556

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

Comprando sapatos
LORD
fará felizes
dois pés
RUA AUGUSTA, 201

OURO
O mais variado e completo sortido destes artigos.
Há sempre cordões, correntes e pulseiras só pelo peso.
BARBOSA, ESTEVES & C.ª
293, Rua da Prata, 295

Faianças Artisticas
«Italianas»
Exclusivo da nossa casa
Grande exposição nas nossas montras
Antiga Casa José Alexandre
8 a 18 - Rua Garrett - Lisboa

Os tripulantes do «Coimbra» falando ao «Diário de Lisboa»

«Coimbra» é um iate sul-africano

por ter sido... uma canção portuguesa

—Podemos ir a bordo?...—gritamos para o navio.

Uma cabeleira ruiva assoma a uma escotilha. Esclarecemos que somos da Imprensa.

—Sim, eu vou buscá-los

O iate havia chegado hoje de manhã e está atracado no centroj da doca de Belém. Um nome português pintado no costado: «Coimbra» e, sob este, o da cidade de matrícula: «Port Elizabeth».

O rapagão ruivo transporta-nos a bordo no pequeno bote de alumínio.

«Coimbra» é um pequeno iate a motor, de linhas aerodinâmicas, com cerca de doze metros de comprimento. Sob a escotilha, no cordame, todo um guarda-roupa a secar: gravatas, camisas, roupa interior, o que não tarda a oferecer a sugestão de ter «havido mar» nos beliches. Rodeia-nos um grupo de sete avantajados tripulantes de idades variáveis entre os 20 e 40 anos tipo de desportistas, vigorosos, envergando roupas leves, numa total indiferença ao frio nevoeiro ribeirinho que nos faz bater os dentes.

Apresenta-se-nos o capitão, homem de meia-idade, de farto bigode: Mr. Redfern, que, por sua vez, aponta os seus amigos e tripulantes do pequeno barco: Laugton, Crosoer, Monson, Ladder, Fueratt e Jonhstone.

—Quer contar-nos a vossa história?

—Decerto. Eu e os meus amigos somos sul-africanos, de Port Elisabeth. Em Junho passado, partimos para a Escócia com o fito de comprarmos um iate de recreio para viajarmos durante as férias. Aqui está ele: O «Coimbra», que nos custou cerca de 12.000 libras». Esclarece que são homens de negócios e industriais de aço, todos com conhecimentos de navegação.

—E agora—acrescentou—partiremos para o Norte de Africa, e Madeira, (queremos passar lá o célebre Fim-do-Ano), de onde seguiremos para o Brasil. Depois de visitarmos o Rio de Janeiro, regressaremos ao ponto de partida, em Abril do próximo ano, após uma viagem de cerca de nove mil quilómetros

Uma pergunta sobre um ponto que nos intrigava: «porque teriam baptizado o barco de «Coimbra»? Mr. Redfern explica:

Ouvimos a canção «Coimbra» na Africa do Sul, onde está a fazer grande furor. Toda a gente a canta, desde os artistas dos «night-Clubs» até aos serviçais negros... Por isso não hesitámos em pôr-lhe o nome da grande cidade universitária portuguesa, de que tanto temos ouvido falar.

E, depois, afirma-nos ter muito interesse em visitar o nosso País, onde, segundo nos declarou, virá no próximo ano.

—Sentimo-nos muito orgulhosos de visitar a terra dos grandes navegadores e é para nós muito grato termos atracado aqui em Belém, local donde eles partiam para as suas maravilhosas aventuras marítimas...

Ficámos um pouco surpreendidos com tanto conhecimento da nossa história—invulgar em estrangeiros—e confessámo-lo ao capitão... Um sorriso.

—Devo dizer-lhe que na Africa do Sul, há muitos Portugueses e entre eles, conto muitos amigos. Como bons patriotas, sempre saudosos da Pátria, eles encarregam-se de nos interessar pela vossa história e pelos vossos costumes Daí, o meu grande interesse em visitar demoradamente Portugal...

—A viagem foi boa?

—Fomos apanhados por um violento temporal no golfo da Biscaia, com vento a mais de 120 quilómetros á hora. Como vê, toda a nossa roupa, e até os alimentos, apanharam água. No entanto, hoje mesmo partiremos a fim de cumprirmos o programa préviamente estabelecido. Lisboa é o primeiro porto em que entramos, depois de termos saído de Falmouth há cerca de uma semana.

A' nossa volta os tripulantes-proprietários entregavam-se ás suas tarefas: uns fazendo consertos no cordame avariado, outros lavando a roupa ou cozinhando... Todos de óptima disposição e com sêde de aventura no sangue, não pensando sequer nas dificuldades que certamente os vão esperar na travessia de um Atlantico, nesta época, tempestuosa. «Quem corre por gosto não cansa». E, certamente, estes sete desportistas, todos eles atléticos, não deixarão o seu crédito por mãos alheias... Boa viagem!

COMPANHIA DOS TABACOS

A Companhia dos Tabacos de Portugal foi convocada para reunir esta tarde em assembleia geral extraordinária para alteração dalguns artigos dos estatutos e aumento de capital mediante a entrada de reservas.

As homenagens *hoje prestadas*

em Artilharia 3

ao governador militar

(Continuação da 1.ª página)

Contingentes de todas as unidades do Governo Militar de Lisboa, devidamente armados, num total de 1.500 homens, formaram em frente ao altar, sob o comando do sr. coronel Pinto Cardoso, comandante do regimento de Infantaria 1. Em frente da formatura colocaram-se os estandartes das unidades em parada. A fazer de fundo a este quadro, foi colocada uma bateria em coluna, e, a ladear o altar, seis peças de 8,8.

Foi celebrante o rev.º Arnaldo Duarte, capelão do G. M. L., ajudado pelo 1.º sargento Gulpilhares. O celebrante proferiu uma homilia, em que, começando por citar o Evangelho do dia—S. Tomé—, disse que nele se faz a apologia da fé.

A' Elevação, os ternos de clarins tocaram a marcha de continência, as bandeiras inclinaram-se, as forças em parada apresentaram armas e os oficiais perfilaram-se.

Durante a cerimónia, que foi transmitida por muitos alto-falantes, fez-se ouvir a banda e o orfeão de Infantaria 1, sob a direcção do sr. tenente Vasco Rocha.

Terminada a cerimónia religiosa, o sr. brigadeiro Sousa Gomes, dirigiu-se para junto do microfone e proferiu então um discurso, no qual prestou homenagem ao sr. general D. Miguel Pereira Coutinho, começando por afirmar que ela era, dentre as que lhe vinham prestando, aquela que todos queriam que ficasse bem gravada no seu coração. Descreveu depois a larga folha de serviços, desde o dia 1 de Novembro de 1911, em que o sr. general D. Miguel Pereira Coutinho, começou a sua vida de oficial, como subalterno, sendo então colocado no 1.º Batalhão de Artilharia de Costa. Fez o elogio da sua acção militar e dos louvores recebidos, focando a sua dedicação ao Exército.

Seguidamente, o sr. brigadeiro Sousa Gomes fez a entrega da artística mensagem ao sr. general Abranches Pinto, que a entregou, por sua vez, ao general D. Miguel Pereira Coutinho, a quem abraçou. Nesse momento, foi dado o toque de continencia. As forças em parada apresentaram armas e a banda de Infantaria 1 executou o hino do Exército. O sr. general governador-militar de Lisboa, agradeceu depois a presença dos ministros e das entidades oficiais presentes, no momento em que se despedia e recebia a ultima continencia das suas tropas. Salientou que foi apenas um soldado, que sempre ambicionou servir a sua Pátria, cumprindo o seu dever. Dirigindo-se ás forças militares do seu governo, disse:

—Vendo terminada a minha carreira militar junto das tropas, olho para o passado, já longinquo, e sinto profunda saudade por tudo o que perfaz a minha vida de soldado. Deixo as minhas tropas, mas não as abandono. Seguirei sempre, como até hoje, o vosso destino e que Deus vos guie no caminho da verdade e da honra».

Seguiu-se o desfile das tropas em parada, cujo garbo mereceu a atenção de todos os oficiais e civis presentes. Depois de receber os abraços dos comandantes e oficiais das unidades do Governo Militar de Lisboa, o sr. general D. Miguel Pereira Coutinho retirou-se acompanhado de sua esposa.

A lotaria espanhola

MADRID, 22.—O sorteio da lotaria do Natal, com seis séries, deu hoje o seguinte resultado: o «gordo», de 15 milhões de pesetas, ou 90 milhões nas seis séries, coube ao numero 25.766; o de 7 e meio milhões, ao 52.671; o de 3 milhões, ao 15.919; o de 2 milhões, ao 54.805, e o de 1 milhão, ao 11.162.

O 1.º prémio foi vendido na Corunha, Almeria e Madrid, e o 2.º, em Madrid, tendo sido enviadas séries para a América do Norte e Venezuela.—(Efe).

Uma exposição *evocativa*

do centenário de D. João da Câmara

O Conservatório, prestando culto ás figuras eminentes do teatro português, evoca hoje, á tarde, já á hora do «Diário de Lisboa» circular, a figura notável e romantica de D. João da Camara.

O dr. Eurico Lisboa, professor daquele estabelecimento de ensino, vai lembrá-lo como mestre de teatro, seguindo-se, então, um programa em que intervêm diversos alunos.

No mesmo andar do estudio, é também inaugurada uma curiosa exposição icono-bibliográfica, organizada pela sr.ª D. Maria Antonieta Lima Cruz. Figuram nela recordações do escritor ilustre, pertencentes a sua filha, D. Maria de Jesus Camara, algumas, do Conservatório e outras do dr. Jorge de Faria, ali mestre e um dos espiritos cultos do nosso tempo, levotados ao teatro.

Domina a sala o magnifico retrato de D. João da Camara, pelo grande Columbano. Nas «vitrines», arrumam-se preciosidades, como os originais e algumas cópias manuscritas, marginadas de cálculos matemáticos, caricaturas de homens do tempo, figuras das peças, tais como o autor estava a vê-las e a criá-las—tudo, no fim, derivativos da inteligência e do espirito, quando, por vezes, se cansavam de criar e de escrever. É assim, por exemplo, com «Alcacer Kibir», cujo texto é marginado e cortado de todos os lados, pelas figuras da peça.

«Minuit»—tradução do autor de «Meia noite»—como «Pantano» que traduziu por «Marécage»—livros que D. João da Camara escreveu e outros que lhe ofereceram, páginas de albuns, onde esmaecem florinhas côr-de-rosa bordadas a seda, páginas musicais das operetas por ele escritas, pergaminhos, retratos, encadernações de peças, as folhas dos vencimentos—um conto e oitenta mil reis por ano...—como director da secção do Conservatório, o auto da posse deste cargo, em 29 de Outubro de 1901 e tantas, tantas coisas mais figuram nesta exposição que a gente interessada por quanto diga ao teatro não poderá deixar de visitar. Lá estão, por exemplo, «O burro do sr. alcaide» e o «Solar dos Barrigas», cerâmicas oferecidas por Bordalo Pinheiro nas festas de autor de D. João da Camara; Lá está um candeeiro de metal amarelo, de três bicos, que foi á Belgica, para entrar nos «Velhos»; lá está o tinteiro do escritor; lá estão muitas fotografias para lhe dar a figura inteiriça, pitoresca; lá estão s bronzes que lhe dão a figura requintada...

PORTO
SANDEMAN

Filial em Lisboa:
Rua do Alecrim, 21
Telefone 2 6086

Pão de Ló
DE TODAS AS PROCEDÊNCIAS, VENDE A
Casa do Pão de Ló
DE FRANCISCO PINTO, LDA.
77 — RUA DA PRATA — 79

PRENDAS DO NATAL
Ofereça uma Novidade Literária
Nada lhe será perdoado
pela consagrada escritora MARIA ´ARCHER
Editada por Edições SIT, Rua Almirante Pessanha, 3 e 5

SOC. COM.
CROCKER, DELAFORCE & C.ª, s. a. r. l.
VENDE-SE, PELA MAIOR OFERTA, LOTE ACÇÕES DESTA SOCIEDADE. RSP. APARTADO CORREIOS, 761 — LISBOA.

NATAL
RADIO
TELEFUNKEN
Todos os tipos para todas as bolsas

ECOS

Estão já publicadas, em fascículos, as «Histórias Maravilhosas da Tradição Popular Portuguesa», recolhidas e contadas por Ana de Castro Osório. A saudosa e ilustre escritora mostrou nesta obra um tão forte sabor nativo que se pode dizer dela o que Sainte-Beuve disse de Georges Sand:

—«Em tudo que escreveu, deixou bem impresso o fulgor do seu espírito e o alvor da sua sensibilidade».

Basta ler a «História do Principe Luís» e «O Bicho de Sete Cabeças» para se perceber logo que Ana de Castro Osório sentia em si própria, como um atributo de raça, a alma simples do povo, criador de lendas e histórias maravilhosas.

■

É inegável que, durante as festas do Natal e do Ano Novo, a humanidade abranda nos seus furores, tornando-se mais amável e fraterna e, porventura, pensando consigo mesma:

—«Aproximemo-nos uns dos outros, de maneira que ouçamos as promessas de todos os corações».

Quanto maior for o desejo de compreender o nosso semelhante, tanto mais fácil será achar remédio para as suas desditas. Há homens que vivem enclausurados no seu egoismo, como pedras enterradas debaixo da terra.

Que lhes falta, pois?

A simpatia que nos põe em comunicação com quantos estendem os braços pedindo amparo e socorro. Quem, perante a Dor e o Sofrimento, se conserva frio e insensível, nunca poderá considerar-se mais do que um vendedor de elixires ou um retórico palavroso e vão.

■

Na queda do «Globemaster», morreram 86 pessoas, baixando o numero de vítimas que alguns jornalistas exageraram. Evidentemente, o progresso custa caro. A aviação representa um grande exito na conquista do espaço, contando-se por milhares o numero de aviões que hoje circulam, nas alturas. Por desgraça, precipitam-se, com excessivo frequência, no solo ou no mar, criando para os viajantes um perigo constante.

Compensa a velocidade os desastres que ela causa?

Parece que sim, segundo afirmam os entendidos. Houve já quem escrevesse:

—«A conquista da velocidade é uma das caracteristicas da civilização moderna».

O homem que anda velozmente é mais feliz do que Budha na sua atitude contemplativa?

Não temos testemunhos bastantes que nos autorizem a proferir um juizo seguro. Está provado sómente isto: a velocidade é mais perigosa do que a saborosa inércia. O numero dos aviões, á proporção que aumenta, cresce também na tentação que exerce sobre os sedentários. Estes partem e muitas vezes não regressam. Isto, porém, não impede que o génio do homem se afirme de dois modos contrários: um inventando o outro destruindo.

Se Adão e a sua descendência tivessem ficado, no Paraíso terreal, gozando duma felicidade inteiramente pedestre, a que espécie de invenções se entregariam eles?

Chegariam a construir os «Globemasters» ou limitar-se-iam a cavalgar pacíficos camelos, a fim de percorrer as formosas paisagens que os rodeavam?

O problema da felicidade admite várias soluções e uma delas consiste principalmente em cruzar os braços e dormir «sub tegmine fagi». Em Sintra, ainda hoje há boa gente que nunca veio a Lisboa. Preferem a paz do lar ao bulicio das capitais, o simples e modesto gerico ao automóvel e ao avião.

Rigorosa inspecção
o bordo do «North King»

Pela primeira vez, um navio estrangeiro, que, todavia, é considerado português, visto ser propriedade de uma empresa nacional e andar com tripulantes portugueses, foi hoje rigorosamente inspeccionado. Trata-se do «North King», que habitualmente transporta emigrantes portugueses para o Brasil. A inspecção, tal como foi levada a efeito, até agora, a bordo de dez navios portugueses, realizou-se hoje, de manhã, com o navio atracado na estação maritima de Alcantara. Procedeu á inspecção o sr. capitão-tenente Santiago Ponce, comandante da Policia Maritima, que era acompanhado pelo sr. Augusto Penetra, chefe daquela corporação. Foram rigorosamente verificados todos os meios de salvamento do navio, observando-se com todo o cuidado os apetrechos e os alimentos que as baleeiras devem ter, para um caso de emergencia.

O sr. comandante da Policia Maritima, terminada a inspecção, felicitou o capitão do navio pelo cuidado com que se mantêm todos os meios de salvamento.

O centenário
de Ramon y Cajal
foi hoje comemorado
na Faculdade de Medicina

A Faculdade de Medicina de Lisboa, prestou hoje homenagem ao eminente histologista espanhol Santiago Ramon y Cajal, comemorando o centenário do seu nascimento. No anfiteatro de Histologia daquela Faculdade, tendo sobre o quadro preto uma fotografia do professor Ramon y Cajal, centenas de estudantes, alguns médicos, os representantes do Instituto Espanhol e do Instituto de Alta Cultura, e da maioria dos catedráticos de Medicina, assistiram ás lições dos professores Celestino da Costa e António Flores. O primeiro traçou a biografia de Ramon y Cajal, focando a maneira como, ainda jovem, ele se interessou pelos estudos médicos sob a influencia de seu pai, vindo a completar a sua formatura em Saragoça. Referiu-se á maneira como Ramon y Cajal voltou a sua atenção para a Histologia, dedicando-se ao estudo da estrutura do sistema nervoso e revolucionando, com os seus trabalhos, todas as concepções anteriores, a tal ponto que devem ser marcados dois grandes periodos na história da Neurologia: antes e depois de Cajal. O prof. Celestino da Costa descreveu os principais trabalhos histológicos do mestre espanhol, ilustrando as suas palavras com projecções luminosas, e frisou o alcance social da obra efectuada. A lição do prof. Celestino da Costa, foi vibrante aplaudida.

Em seguida, realizou a sua lição o prof. António Flores, que se referiu á influencia, para a Neurologia, das descobertas de Ramon y Cajal na contextura dos centros nervosos e das suas doutrinas sobre a independencia morfológica e funcional da célula nervosa. Desenvolvendo brilhantemente o tema proposto, terminou dizendo:

—Todas as homenagens são devidas ao génio de Cajal; mas a maior que podemos prestar-lhe é afirmar que todos nós, Portugueses, somos partidários das suas concepções. Os anatómicos são pela teoria do meurone, assim o foi Athias e acabamos de ver como o é Celestino da Costa; os clinicos somos-lhe todos fieis; e, á sua parte, Egas Moniz tem constantemente proclamado que foram as doutrinas do sábio de Madrid que o levaram á criação do tratamento cirurgico das psicoses.

No final, os dois professores foram efusivamente cumprimentados pelas suas lições. Desta maneira se comemorou o centenário do nascimento de Ramon y Cajal, grande sábio espanhol do nosso século.

TOMOU HOJE POSSE
o novo director-geral dos Registos e do Notariado

Ao fim da tarde, efectuou-se hoje a cerimónia da posse do novo director-geral dos Registos e do Notariado, sr. dr. Carlos Julio Matos Moreira.

O acto, que está a decorrer á hora de fecharmos o nosso jornal, verificou-se no gabinete do ministro da Justiça, perante muitos altos funcionários do Ministério e amigos do empossado.

Os tripulantes
da navegação do Tejo
prestaram homenagem
ao comandante Fialho

Uma delegação do Sindicato Nacional dos Tripulantes de Navegação Fluvial do Rio Tejo que conta 2.600 inscritos, prestou hoje homenagem de admiração e estima ao sr. comandante João Francisco Fialho, capitão do Porto de Lisboa, por quem manifestam a maior gratidão por tudo que tem feito a uma classe que bem merece carinho e apreço.

Numa das dependências da Capitania do porto de Lisboa reuniram-se algumas centenas de trabalhadores daquela especialidade, com o presidente do respectivo sindicato, sr. Germano da Silva Matos, vendo-se tambem representantes de companhias e de agencias de navegação, do Sindicato dos Capitães e Oficiais Náuticos e delegados de todos os outros sindicatos maritimos. Ao lado do sr capitão de mar-e-guerra João Francisco Fialho estavam os seus adjuntos, srs. comandantes Santiago Ponce, João Nunes Vicente, Horacio Rebordão e Andrade e Silva.

O sr. Germano da Silva Matos usou, em primeiro lugar, da palavra para manifestar a mais profunda gratidão pela forma como a Capitania do Porto de Lisboa tem respeitado e executado as tradicionais funções de curadoria dos sagrados interesses da classe. Acrescentou que a Capitania, na pessoa do sr. comandante João Francisco Fialho e dos seus adjuntos, tem sido um baluarte, da mais pura justiça, na defesa dos interesses daqueles trabalhadores, protegendo-os com toda a dignidade, competencia e rapidez perante as desagregadas especulações de algumas entidades patronais, apesar de «eloquente doutrina expressa nas leis corporativas e nas convenções de trabalho que as regulamentam e fingem desconhecer».

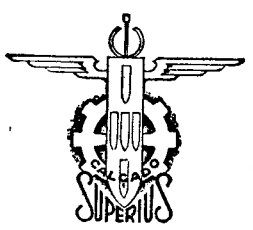
Apelou para o capitão do Porto de Lisboa no sentido de continuar a pugnar contra as entidades que obrigam as tripulações das fragatas e dos outros barcos semelhantes de trafego fluvial do Tejo a estarem ás suas ordens, sem vencimentos definidos e minimos, sem padrão horário e sem lhes garantirem o futuro, em plano de previdência, chegando a descontar as contribuições de previdência nas respectivas soldadas, e a desvia-las em seu proveito.

O sr. Germano de Matos referiu-se ainda á necessidade da existência de um contrato colectivo de trabalho, que a sua classe não possui, terminou por afirmar que se impõe que a industria de transportes fluviais do Tejo venha a ser orientada corporativamente, no sentido técnico-profissional.

Em seguida, o sr. comandante João Francisco Fialho, visivelmente emocionado, agradeceu a homenagem, dizendo que tudo quanto tem feito lhe tem sido ditado pelo espirito de justiça que se deve ter para com todas as classes trabalhadoras e em todas as circunstancias permitido pela lei.

PORTO
SOUZA GUEDES
Representantes: ALVES & ANTUNES, L.ª
Rua Luiz Pinto Moitinho, 5-B (Frente á Igreja dos Anjos) Telef. 43391—LISBOA

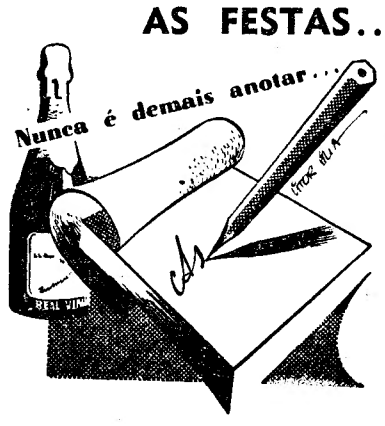
Superius



O melhor calçado para crianças
///
A venda em todos os bons estabelecimentos

Faianças Artisticas
«Italinnas»
Exclusivo da nossa casa
Grande exposição nas nossas montras
Antiga Casa José Alexandre
Sala - Rua Garrett - Lisboa

PARA TODAS AS FESTAS...



QUE O MELHOR ESPUMANTE NATURAL É O
ASSIS BRASIL
DA
Real Vinicola
Filial de Lisboa:
R. DO ALECRIM, 119 — TEL. 22556

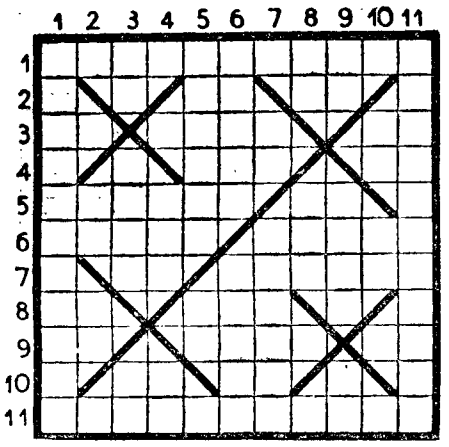
Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

Comprando sapatos
LORD
fará felizes
dois pés
RUA AUGUSTA, 201

OURO
O mais variado e completo sortido destes artigos.
Há sempre cordões, correntes e pulseiras só pelo peso.
BARBOSA, ESTEVES & C.ª
293, Rua da Prata, 295

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3687



HORIZONTAIS: 1—Estudo científico das línguas. 2—Pronome pessoal. Apenas. 3—Além. Animado. Preposição. 4—Acusado. Nota de música. 5—Alimentes. Símbolo químico do escândio. 6—Fitas. Adiposa. 7—Artigo (pl.). Antigo nome de Inglaterra. 8—Rei's (abrev.). Passado. 9—Partia. Propósito. Existe. 10—Símbolo químico do ouro. Nesse lugar. 11—Metódico.

VERTICAIS: 1—Delicadezas. 2—Interjeição de dor. Apetido. 3—Língua que na Idade Média se falava ao Sul do Loire e na Catalunha. Tenebroso. Carta de jogar. 4—Chefe etíope. Antigo nome da nota musical dó. 5—Alcotas. Prefixo de negação. 6—Escutas. Procrastinam. 7—Conjunção. Bem-aventurança. 8—Artigo (pl.). Debaixo. 9—Rio da Guiné portuguesa. Gera. Verifiquei. 10—Pertences. Compaixão. 11—Ilhas da Melanésia, ao Norte da Nova Guiné.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3686

HORIZONTAIS: 1—Abarcavam. 2—Foz. Ária. 3—Amas. Oca. Arde. 4—Ró. Sagu. Ais. 5—Tias. Nisa. Em. 6—Mostrai. 7—Ré. Amua. Soar. 8—Aro. Emir. Me. 9—Meda. Asa. Atar. 10—Orou. Era. 11—Esmoleres.

VERTICAIS: 1—Afastaram. 2—Bom. Éreo. 3—Azar. Ama. Odre. 4—Só. Some. Aos. 5—Cáos. Suam. Um. 6—Cantais. 7—Vá. Agir. Raul. 8—Ara. Usas. Má. 9—Mira. Aio. Éter. 10—Adie. Are. 11—Esmeraras.

Camisas de Tricoline inglesas

A MELHOR COLECÇÃO

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

Segunda Divisão

(Continuação da 7.ª página)

Sob o aspecto regional, a jornada não forneceu ensejo para grandes confrontos. Apenas os grupos minhotos defrontaram equipas doutras regiões, não tendo sido nada afortunados.

Na Zona B os resultados foram os seguintes:

Torriense, 1—Academico, 2
Sport. Lamego, 1—Peniche, 4—
União Coimbra, 2—Marialvas, 0
Caldas, 5—Covilhanenses, 0
Folgou a Naval 1.º de Maio.

A jornada comportou um desafio de grande expectativa—o que se disputou em Torres Vedras. A vitória da equipa de Viseu deve ter contrariado a maior dos prognósticos, mas, em boa verdade, o resultado nada tem de desprimoroso para o grupo torriense.

Os dois outros clubes da A. F. Leiria tiveram comportamento deveras meritório, chamando a si os melhores resultados da Zona. E, mormente pelo que respeita ao Peniche, o facto é de assinalar.

Entre os dois clubes da A. F. Coimbra, a vitória do União corresponde ao desfecho mais esperado.

Na Zona C anotaram-se os seguintes resultados:

Oriental, 4—Arroios, 0
S. L. Olivais, 2—T. Novas, 6
C. U. F., 5—Casa Pia A. C., 1
Luso, 1—Leões, 4
Montijo, 0—Almada, 0

Todas as equipas que venceram puderam deixar claramente vincada a sua supremacia. O Oriental e o C. U. F. do Barreiro continua com por cento vitorioso e dos seus triunfos só há que dizer que os cufistas foram além das melhores previsões, ou que o Casa Pia teve inferior ás suas possibilidades.

O Montijo desfeiteou em tanto cedendo um empate ao Almada.

Vão para os clubes de Santarém (distrito) os louros da jornada. Quer os Leões, quer o Torres Novas desempenharam a contento a sua tarefa. Ambos visitantes venceram de forma convincente, indo francamente além do que deles se poderia aguardar.

Os desafios da Zona D. Forneceram estes resultado:

S. Domingos 2—Olhanense, 1
Desp. Beja, 1—U. Montemor, 1
Elvas, 3—Portalegrense, 2
Portimonense, 5—E. Vendas Novas, 0
Lusitano, 3—Juventude, 0

A actuação dos clubes do distrito de Evora fugiu, desta vez, ao habitual. Nem um só conseguiu vencer, não bastando, para se aceitar bem este facto, a razão de todos terem sido visitantes. O União de Montemor ainda conseguiu impôr um empate, mas o Estrela de Vendas Novas e o Juventude foram tão bem batidos que nem um golo marcaram...

Beja, sim! Teve comportamento airoso, arrecadando três pontos, num máximo possivel de quatro. Entre os dois clubes de Portalegre (distrito) garhou o que no torneio distrital se mostrava melhor. Natural, por conseguinte, o desfecho da luta.

Frutaria Garrett

PEDRO, AMARAL & COSTA, LDA.

MERCEARIAS FINAS

PASTELARIA E CHARCUTERIE

RUA IVENS, 66 e 68 — Telef. 23076 — LISBOA

Exposição de lindas Corbeilles para brindes de Natal e Ano Novo

As melhores qualidades de bolachas inglesas, chocolates suíços e nacionais

O afamado pão de ló de Margaride

ELECTRO LISBOA, L.DA

Visite a nossa exposição de Rádio e material Eléctrico

Todas as semanas expomos as mais recentes novidades

Vendas a prestações

RUA AUGUSTA, 246-248

TELEF. 20568

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado geral do tempo em Portugal mantém-se sob a influencia duma massa de ar humido, transportado na circulação dum anticiclone centrado a Oeste da costa portuguesa. O céu apresenta-se coberto nas regiões a Norte do Cabo Mondego, e há nevoeiro nas regiões a Sul.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu com nebulosidade moderada nas regiões do Norte, e com algumas nuvens nas regiões do Sul. Vento fraco variável. Nevoeiros matinais e nocturnos. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas; *máxima, 12º,2; mínima, 9º,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16º,6; mínima, 10º,1.*

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, O caso do dia; «No 1.º centenário do nascimento de D. João da Camara»; 20 e 15, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Rádio Desporto; 22, Musica ligeira espanhola; 22 e 20, Musica de salão; 22 e 30, Teatro; 23, Serenata de Coimbra; 23 e 25, Danças e canconetas; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Musica de camara; 22, Recital de árias, por Mina Braga; 22 e 20, Palestra da série «Leituras portuguesas»; 22 e 30, Ciclo Beethoven; 23 e 40, Canções; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Carrilhões e programa Anita Patrício; 20 e 20, Programa dos associados; 21, Comboio das seis e meia; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Solistas; 23 e 55, Vem aí o Pai Natal; 0 e 15, Musica de dança; 0 e 46, Noticiário; 1, Carrilhões e fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 19 e 30, Boletim; 19 e 35, Concerto pelo quarteto privativo; 20, Diálogos, de Olavo de Eça Leal; 20 e 15, Canconetas; 20 e 30, Noticiário e orquestras; 20 e 55, Meditando; 21, Canções das 9 e musica portuguesa; 21 e 30, Instantaneos do desporto; 21 e 45, Musica brasileira; 22, Viagem em terra alheia; 22 e 15, Noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Programa e cutista; 22 e 45, Trechos líricos; 23, Desfile de artistas; 23 e 20, Musica portuguesa; 23 e 40, Musica variada; 0, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	773$	772$	774$
Consolidado 3 % T. 10	850$5	850$	851$
Consolidado 3 1/2 T. 10	978$	977$5	978$5
Centenários 4 %	2.188$	2.187$	2.189$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	965$	970$
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	960$	960$	963$
Externas 1.ª série	—	—	963$
Externas 1.ª carimbadas	1.218$	1.215$	1.219$
Externas 3.ª série	—	1.350$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.350$	1.345$	1.352$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	150$	—
Acções			
Lisboa e Açores port.	1.499$	1.498$	1.500$
Ultramarino cp. 1. p....	1.130$	1.128$	1.130$
Fidelidade	—	75.000$	—
Mundial...	—	1.810$	—
Aguas Lisboa port. ...	—	180$	190$
Aguas Lisboa 1934 1 p.	—	190$	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	180$	—
Cimentos Tejo...	—	250$	270$
Cimentos Leiria 1. p....	—	450$	460$
Crédito Predial port. ...	—	18$	19$
Gás Electricidade cupão	141$5	141$	141$5
Alto Alentejo cupão ...	144$5	144$	144$5
Industrial Aliança... ...	330$	330$	335$
Portugal e Colónias ...	341$5	341$	341$5
Nac. de Navegação 1.p	—	1.300$	1.330$
Colonial de Navegação.	—	795$	800$
Portuguesa de Pesca 1.p	—	—	1.050$
Port. Tabacos cupão ...	448$	447$	449$
Tabacos Portugal cupão	—	612$	640$
União Electrica Port.ª..	245$	244$	247$
Cassequel..	1.475$	1.474$	1.476$
Agricola das Neves.. ...	—	1.160$	1.200$
Agricultura Colonial ...	—	600$	620$
Açucar de Angola... ...	—	3.000$	3.060$
Buzi	145$5	145$	145$5
Cabinda...	222$	220$	225$
Ilha do Principe	—	1.470$	1.485$
Zambézia T. de 25 ...	128$	127$5	128$5
Moçambique	180$	179$5	180$5
Eléctrica das Beiras ...	1.770$	1.765$	1.775$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	512$	—
Norte de Portugal 5 %	—	107$5	108$
União Eléct. Port. 4 1/2	—	—	99$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra

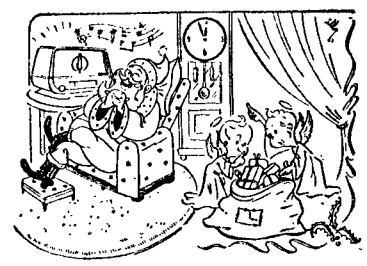
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

REBOLA A BOLA

Eis uma das secções mais hilariantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas, mas pelo publico. Segredos, inconfidências, o que se passou ou vai passar. Tem graça ás carradas!

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 30—«Sonho de uma noite de Verão».
MONUMENTAL — A's 21 e 45—«Esta noite em Samarcande».
MARIA VITORIA—Ás 21 e 45—«A hipócrita»
APOLO—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«A maluquinha de Arroios».
AVENIDA—A' 18 e 15—«Dias felizes». A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O' Rosa arredonda a saia»
VARIEDADES—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Canta Brasil!».
COLISEU—Ás 21 e 30—Nova companhia de circo.
SÃO LUIZ—«Raparigas de Roma».
TIVOLI—«Chamada dum desconhecido».
SÃO JORGE—«Serenata á chuva».
MONUMENTAL—«Scaramouche».
POLITEAMA—«Mara Maru».
IMPÉRIO—«Anna».
EDEN—«Nazaré».
CONDES—«Homens na arena».
ODEON e PALACIO—«Horizonte perdido».
CAPITÓLIO—«Branca de neve e os sete anões»
OLIMPIA—«Viva Charlot».
TERRASSE—«Nossa Senhora de Paris».
LYS—«Tambores na selva».
JARDIM—«A garça e a serpente».
PROMOTORA—«Sansão e Dalila».
BELEM-JARDIM—«Rommel, a raposa do deserto».
REX—«Teresa».
CHABY (Algueirão)—«Cyrano de Bergerac».



—Está na hora! Não será melhor avisá-lo?

—Não vês que está a ouvir um **«DUCRETET-THOMSON»?**

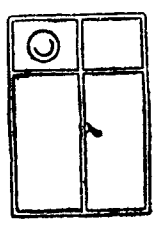
MILHARES EM FUNCIONAMENTO

VEN-TAXIA

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

VENT-AXIA ?



UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.

SILENCIOSOS
PRÁTICOS
ECONÓMICOS

Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes

Orçamentos e instalações

DISTRIBUIDORES:
NORTON & C.ª LT.ª
C. SACRAMENTO, 28
Telef. 34151/54

Hidro-Eléctrica do Cávado

S. A. R. L.

Capital realizado — 210.000 contos

Sede no Porto:
Rua Sá da Bandeira, 567

Delegação em Lisboa:
Avenida de Sidónio Pais, 14-1.º

Obrigações de 4 % — 1949

2.º Semestre de 1952

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 1.800 obrigações desta Sociedade, da emissão de 1949.

Foram sorteados os seguintes titulos:

TITULOS DE 1

11	154	316	505	844
19	175	320	507	921
38	193	326	566	956
118	252	412	688	1026
121	279	449	743	1030
132	284	461	842	1080

TITULOS DE 10

2055	2474
2148	2520
2234	2585
2335	2623
2359	2698
2437	

TITULOS DE 50

2865

TITULOS DE 5

1170	1304	1521	1763	1970
1238	1464	1544	1833	1996
1261	1465	1554	1911	
1265	1468	1600	1935	
1279	1472	1681	1948	

TITULOS DE 100

2988	3117	3495
3046	3178	3524
3059	3185	3591
3061	3194	3606
3081	3433	3617

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como dos juros do 2.º semestre de 1952 das obrigações de 4 % — 1949 emitidas por esta Sociedade, realiza-se sem qualquer encargo para o obrigacionista, além do selo de recibo, a partir de 2 de Janeiro próximo, na sede da Empresa ou sua Delegação e nos seguintes Bancos e suas dependências:

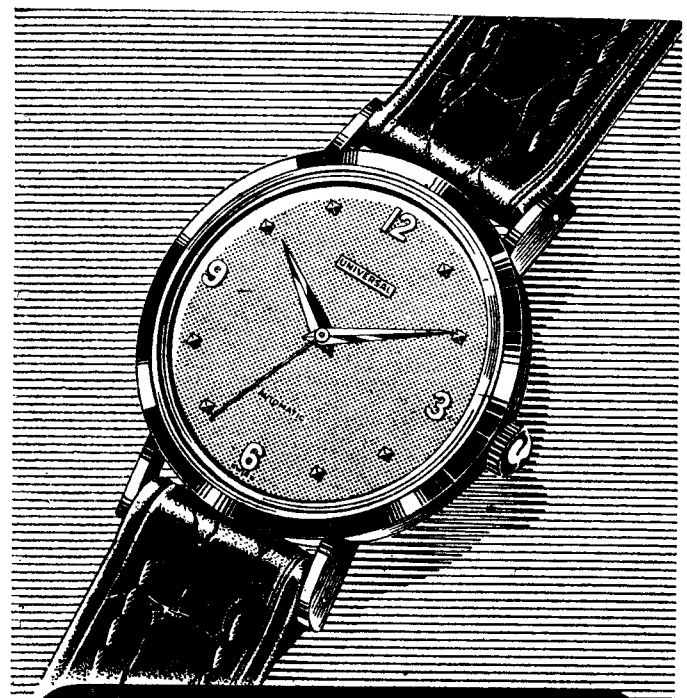
Aliança
Borges & Irmão
Espirito Santo e Comercial de Lisboa
Pinto & Sotto Mayor
Português do Atlantico

Os referidos juros (cupão n.º 7, ultimo pagável em relação aos titulos acima relacionados), são dos valores liquidos seguintes:

Obrigações ao portador—16$06 (88)
Obrigações averbadas a instituições de previdência—18$66 (88)

Porto, 16 de Dezembro de 1952.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO



NOVOLAR

R. Ferreira Borges, 139-145 **R. Correia Teles, 1-7**

Tel. 66816 — LISBOA

Tem na sua completissima colecção de esquentadores a gás e petróleo, o conhecido esquentador **REX**, indiscutivelmente o Rei dos esquentadores, fabricado pela **FICOL, L.ª**, também produtora das afamadas torneiras e misturadores **TAGO.**

No próprio interesse de V. Ex.ª, aconselhamos-lhe que examine estes artigos em **NOVOLAR.**

Musikus 3.500$

GRAVADOR DE FITA MAGNÉTICA

DISTRIBUIÇÃO DA:

FOCUS, LIMITADA

RUA CASTILHO 61 R/C - LISBOA - TELEF. 56702

O leitão assado da Bairrada

Se V. Ex.ª é apreciador de pescada de Sesimbra c/ todos, leitão assado, e franguinho, é do que consta a ceia do Natal no RETIRO DA BAIRRADA, em Benfica, Estrada da Damaia, 49. Marque a sua mesa. Tel. 58-594.

Para sua casa pessa o leitão, que se manda entregar quente a sair do forno. Assim sabe o que cóme.

Casa revendedora na Baixa, Restaurante Bonjardim, Travessa de S. Antão, 7, Tel. 24389.

TEM AUTOMOVEL?

EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/ seu auto, camion, p. hipoteca, juro lei, curto ou longo prazo, ficando viat, na posse s/ propriet. c/ sigilo. Tel. 40373.

LARBELO

UTILIDADES — NOVIDADES

O mais completo sortido em cristais, talheres, porcelanas e metais prateados da **«W. M. F.»**

BRINDES DE CATEGORIA E DISTINÇÃO

LARBELO

A CASA QUE SE IMPÕE PELO SEU BOM GOSTO

195, Rua da Prata, 197 — Telefone 24042

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRAS DE AFRICA

N/Motor «LUANDA»

com escala por **Leixões,** sairá em 29 de Dezembro, para: **S. Vicente, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se convier).

Paquete «IMPERIO»

sairá em 30 de Dezembro, com escala por **Funchal,** para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

N/M «AMBOIM»

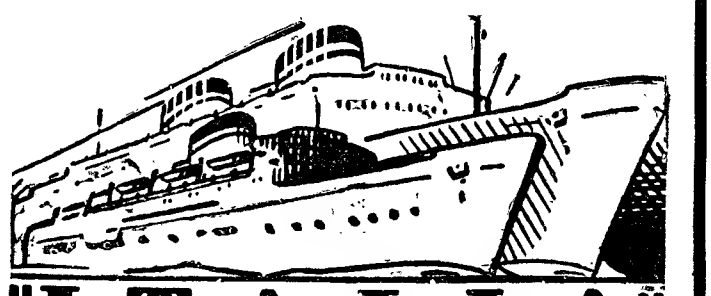
Com escala por **Leixões,** sairá em 23 de Janeiro, para: **Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes.**

Paquete «PATRIA»

Com escala por **Funchal,** sairá em 3 de Fevereiro, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342



"ITALIA"

SOCIETA DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE

"VULCANIA"

DE 24.495 TONELADAS

recebe passageiros e carga

Para HALIFAX (CANADÁ) e NEW YORK

EM 23 DE DEZEMBRO

e para GIBRALTAR, CANNES, GENOVA e NAPOLES

Em 10 de JANEIRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20—Telefs. 31581 (6 linhas)

As sugestões finais sobre os problemas do Douro

(Continuação da 1.ª página)

de contos que representam a maquinaria e o vasilhame da lavoura e do comércio, ou, ainda, o valor dos vinhos que vão envelhecendo nas mãos da lavoura ou na Casa do Douro, que essas só á sua parte têm 18 mil pipas. Mas não podemos deixar de ter em conta que essa industria que em Portugal valerá muito para cima de 2 milhões de contos—tem ainda uma expressão muito mais elevada, se considerarmos o seu valor da importação de Inglaterra, o nosso melhor mercado desde sempre. Efectivamente, se lhe vendessemos todo o vinho armazenado em Gaia, a nossa velha aliada pagá-lo-ia, pelo minimo, por 5.920 milhões de contos—para o vender, em seguida, aos seus consumidores, ás vezes cem vezes mais caro...

Um tesoiro das Mil e uma Noites, soterrado na mais estreita penuria...

Os prejuízos deste ano

Como um apelo, porém, a lavoura sintetiza: perdemos, este ano, 180 mil contos levados pelo mildio e pelas trovoadas; não fizemos vinhos com os quais possamos levantar os tradicionais financiamentos para os gastos do novo ano e só recorrendo a empréstimos sobre a terra as nossas vinhas poderão dar vinhos bons no ano que vem.

O comércio, por sua vez, pôs os seus problemas: exportamos metade, sofremos a concorrência, no estrangeiro, dos vinhos da Estremadura, misturados com o nosso «Porto»; devemos á Caixa Geral de Depósitos para cima de 140 mil contos; nos bancos, as letras multiplicam-se, sendo aceites pelas casas de crédito só para que a ruina real não seja aparente. Ficamos, enfim, a dever á lavoura os mostos que lhe compramos e fomos hipotecar, com certificados de uma existência que está ainda por pagar...

Tal como o ouvimos ao sr. dr. Bulas da Cruz, presidente do Grémio dos Viticultores de Alijó:

—Noventa a noventa e cinco por cento dos «stocks» estão hipotecados e o que é pior: o comércio não pode nem sabe actuar e só cinco ou seis casas forçam a barra de Londres...

Efectivamente, o vinhateiro sr. Antero de Sousa pergunta:

—Porque não mandam as firmas exportadoras os seus agentes pelo País e ao estrangeiro, em lugar de manter o comércio nas mãos dos seus representantes, velhos e ricos que, por o serem, já serão pouco dados a «trabalhar» os mercados?

Talvez por isso, o sr. Jorge Borges de Sousa tem este desabafo:

—A lavoura paga duros tributos para ver se aumentam as exportações e para ver se os caminhos diplomáticos e a propaganda levam o «Porto» ao estrangeiro. Temos, na verdade, muitas obrigações e não colhemos grandes regalias. E se todos estão de acordo, porque o não dizem?

Estas são, na verdade, as partes fundamentais de uma realidade indiscutivel. Mas sendo assim, como é que o homem se prepara para a resolver?

Os Durienses são os mesmos do tempo do dr. Antão de Carvalho que deu ao Douro uma voz e muitas decisões percutíveis no País. Eles não poderão, na verdade, ficar quietos ou confusos. Vimo-los, entusiasmados, referir o caso daqueles Franceses que, passando há tempos em Portugal e vendo na conta do restaurante um «conhaque» que não era, precisamente, de Cognac, foram para França denunciar o facto, na defesa absoluta dos interesses do seu País.

Como é, então, que esses mesmos Durienses não se manifestam oficialmente, vendo e sabendo que, aqui e no estrangeiro, o seu «Porto»—marca regional—aparece a disfarçar certos produtos que pouco irão além da «ginginha», tal como o ouvimos referir na Régua?

A falta do poder de compra

Já dissémos que o fomos encontrar agarrado á pequenez das coisas, lamentando-se porque os grémios são apenas repartições, ou porque não lhes deram licença para beneficiar os mostos. Já dissémos que certa lavoura, desanimada com a desvalorização dos produtos cultivados na terra eclética, arrancou os olivedos, os trigos e as batatas, culturas fundamentais, para lá pôr vinha, sempre mais vinha, de rendimento certo—mas vinha que cria as crises de abundancia e arrasta consigo, para os preços baixos, os vinhos nobres, produzidos nas terras pobres que mais nada podem produzir...

Vendo, aliás, no fundo dos problemas, não será dificil concluir com a parte mais esclarecida que foi chamada a depor neste inquérito: não é a falta de exportação que determina os aspectos mais graves da hora presente duriense. E' a falta de poder de compra em Portugal—agravada pelo abaixamento do poder de compra no estrangeiro.

Dizem os especializados, baseados na estatistica, que cinquenta por cento dos Portugueses vivem da agricultura ficando 25 por cento dos restantes mais ou menos indirectamente ligados aos seus destinos. Vimos, porém, no decorrer deste inquérito—e os relatórios oficiais, confirmam-no—que é baixo o nivel de vida dos rurais. O País inteiro sabe-o e não duvidamos de que no estrangeiro as repartições convenientes o não ignoram, pois, ainda não há dois anos, médicos andaram por aí fora, açodados, a recolher elementos estatisticos para levar ás comissões técnicas especializadas, encarregadas de auxiliar as populações das regiões atrasadas. Vimos e ouvimos, na verdade, muitos médicos da região duriense lamentar:

—Vieram, perguntaram, lançaram á terra uma semente de esperança, mas, infelizmente, o Plano Marshall não deu os frutos de que esta pobre gente carecia...

Efectivamente, nada se perderia. Criou-se o verdadeiro cadastro da nossa carência rural. E nesta lufa-lufa bem intencionada de industrializar o País, com certeza que há-de ter-se em conta este problema fundamental: enquanto não se erguer o nivel de vida das populações rurais, não será possivel criar compradores para os produtos saidos dessas industrias.

A política isolacionista do Douro

Este é o problema de ordem geral, dentro do qual cabem, sem duvida, os problemas particulares ao Douro dos «vinhos finos». Para se ser mais concreto: forneceram-nos, na reportagem, numeros que andavam esquecidos de muitos. Eles nos dizem que, enquanto oficialmente se estimou o rendimento médio nacional em 4 mil escudos—o Duriense mal chegará a auferir, das suas vinhas, uns escassos mil escudos... Todavia, os sumos das uvas lá produzidas foram classificados de «vinhos nobres» por quem sabia do assunto.

Como resolver, portanto, o caso do Douro, se nem o produtor nem o «operário» são compensados, no seu esforço, visto que a produção se obtem por alto preço—o mais alto depois das vinhas de Champagne, em França?

Deste elevado custo, para tão nobre e pequena produção, nasceu, há séculos, a necessidade de demarcar a região, isolando-a da restante economia vinhateira do País, assim se mantendo, de facto, com uma ou outra alternativa, até aos dias presentes, de verdadeira calamidade económica, decerto porque aos problemas eternos da região se juntaram outros mais ou menos efémeros.

No entanto, em presença daqueles que proclamam a falência deste principio e consideram que os problemas do Douro terão de resolver-se dentro do quadro geral vinhateiro do País e que a salvação estará na duplicação das exportações—o sr. major Guerra Tenreiro não hesita em sorrir-se do «acacianismo»:

—A economia do «Porto» não pode estar ligada á economia dos vinhos correntes, primeiro, para não correr o risco das adulterações, depois, porque, entre as vinhas de fraco rendimento é a menos produtiva. Por outro lado, está provado que o equilibrio da economia dos vinhos durienses não depende da exportação mas antes do poder de compra interno, tal como se verificou no tempo áureo do volframio, que tivemos exportações minimas. E' evidente, isso sim, que, mesmo em forma de aguardente a intromissão dos vinhos da Estremadura na Região Demarcada, só pode contribuir para a ruina do Douro. E que, se a ligação se mantiver, será a Região Demarcada a primeira vitima das expostas circunstancias. Enfim, a solução não estará sequer, no barateamento do vinho, para que se venda mais, porque o «Porto»—mais do que nenhum outro produto da terra—não pode ser um produto barato. E não pode, porque é, como se tem dito, obtido por altos preços, e, ainda, porque, universalmente, goza da tradição de vinho de sobremesa e *toast*. Esta circunstancia psicológica, que o comércio soube sempre aproveitar, tem, porém, rendido ao Douro, por junto, uma vida de sofrimentos e penuria. Mas, mesmo assim, no dia em que os mostos do Douro descessem ao preço dos vinhos não especiais—desapareceria uma das regiões da sua especialidade.

—Reconhece-se, entretanto, que há vinho a mais...

—Pois, por isso, e porque o «Porto» só pode ser negociado como vinho nobre e precioso, elimine-se, pelo menos, o que for além da exportação, uma vez que só nos ambientes de tendência para a alta se resolve a situação dos Durienses, tal como sucedeu durante a guerra. Essa eliminação conseguir-se-á reduzindo a aguardente os mostos excedentes e levando para o Douro, como vinhos de consumo, a produção das terras da Estremadura, as menos «gordas», pois destas devem ser arrancados os vinhedos, demarcando-se, ali, a região vinhateira, sem prejuizo da policultura. Parto, de facto, do principio de que nem um só litro de aguardente do Sul deve entrar nos mostos durienses, assim se acabando com o ponto de vista de João Franco, que ali as introduziu. E parto também do principio de que esta decisão remeteria o Douro a uma benéfica subprodução de «Porto» que estabeleceria a não menos benéfica tendência para a alta dos seus preços, dentro e fora do País. Com tudo isto, como é fácil de concluir, desapareceriam tantos e tamanhos problemas de «pontuações» e do mais que hoje irrita os produtores, uma vez que os contingentes fixados para a exportação seriam satisfeitos pela escolha livre do comércio. E bem parvo seria ele se mal chegasse a época, não partisse para o Douro, lançado na procura dos melhores vinhos para fazer os melhores mostos! Nessa lei natural e ancestral da procura do melhor se faria a selecção, cabendo á Casa do Douro vigiar os preços, para que sobre eles fixasse o valor dos mostos restantes. Estes lhe serviriam para fazer as aguardentes. Assim se melhoraria a produção e a escolha das castas. Assim se abandonariam, mesmo no Douro, os terrenos fadados para a maior produção que não são, já se viu, os de maior excelência vinática...

A terra esquecida

Não são sensiveis, porém, as diferenças que o leitor sentirá nas palavras do viticultor, sr. dr. Gastão Costa:

—Os nossos economistas ainda não se aperceberam, verdadeiramente, do valor e da riqueza da região Duriense. Por isso se tem feito uma politica agricola, em lugar de uma politica de valorização dos produtos, tal como sucedeu com o trigo e a batata, por exemplo. E por isso também se transformou a vinha num recurso que desceu ao Ribatejo, onde a excelência da terra—tudo o aconselhava—devia ser aproveitada, segundo as suas aptidões, em culturas de outra natureza, que não fizessem concorrência aos produtos das terras pobres, como são as do Douro.

E, depois de reconhecer que, sem provocar o poder de compra das populações rurais, não é possivel obter um médio nivel para remunerar a produção, seja esta de natureza agricola ou industrial:

—Esta crise, entretanto, só poderá ser dominada pela defesa enérgica das exportações do «Porto», assim se equilibrando a nossa desequilibrada balança comercial. Não devemos, realmente, esquecer que ele é um dos dois primeiros valores da nossa exportação—desta exportação que, apesar dos esforços do dirigismo, não consegue atingir as cifras necessárias. Voltando, porém, ao Douro, quero acrescentar que a razão da sua crise deve estar actualmente—e com as piores perspectivas—na circunstancia de haver um certo desconhecimento, a que não quero chamar desinteresse, pelo valor dos vinhedos, como factor económico.

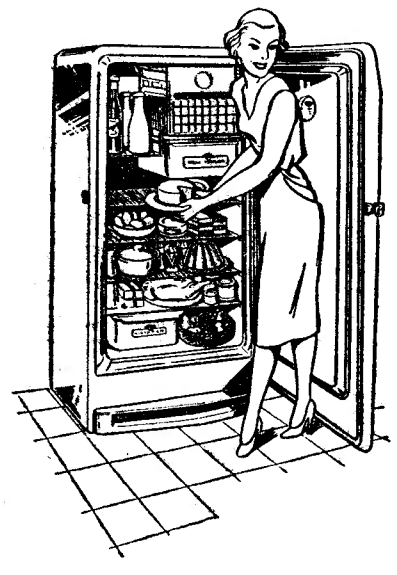
E com esta plangência finaliza a reportagem. O Douro, que assinalou grandes épocas na história da sua economia e marcou posições na vida politica do País—apesar de tudo subsiste. E o Douro sabe que nas mãos de quem o pode decidir estão, não há muito tempo, novos elementos que habilitem a decidir acerca dos seus grandes problemas. Por nós, observámo-los e sentimo-los e aqui os transmitimos, para que os pudessem sentir quantos quiseram ou puderam acompanhar-nos nesta longa reportagem á roda das terras do ouro engarrafado—que não é, afinal, como se vê, terra esquecida...

Na parte final das declarações que o sr. comandante Agatão Lança prestou ao «Diário de Lisboa», ao referir-se ás exportações para França, um lapso excluiu a palavra «suprimir», na parte que se refere á cobrança de direitos naquele país. A frase exprime, de facto, o desejo de que sejam suprimidos os direitos «ad valorem», fixando os encargos, em função da graduação alcoólica, mas só a partir dos 12 graus — o «Porto» anda á roda dos 20° — ao abrigo das leis francesas que, daí para baixo, a consideram de um produto natural. Deveria, portanto, pagar apenas pelos seus 8 graus.

(Todas as fotos que ilustraram esta reportagem, cedidas amavelmente pelo Instituto do Vinho do Porto, são do artista Alvão).

Frigidaire

MARCA REGISTADA



Uma prenda que será justamente apreciada por quem a recebe e distingue quem a oferece.

E tem uma garantia de 5 anos

VISITEM A NOSSA EXPOSIÇÃO

DOIS NOMES que são uma dupla garantia: FRIGIDAIRE fabricado pela GENERAL MOTORS

Concessionários da GENERAL MOTORS,
DINIZ M. D'ALMEIDA, L.DA
Avenida da Liberdade, 214 a 218
STAND BUICK — LISBOA

Conway Stewart

A caneta com o aparo maravilhoso

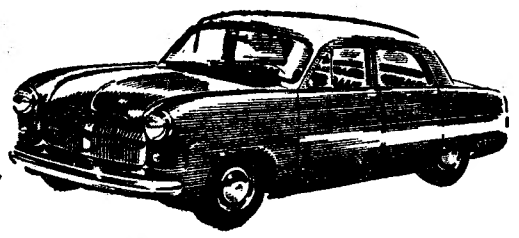
PARA SEU USO
OU BRINDE DE
Natal

CONSUL

★ ★ ★ ★ ★

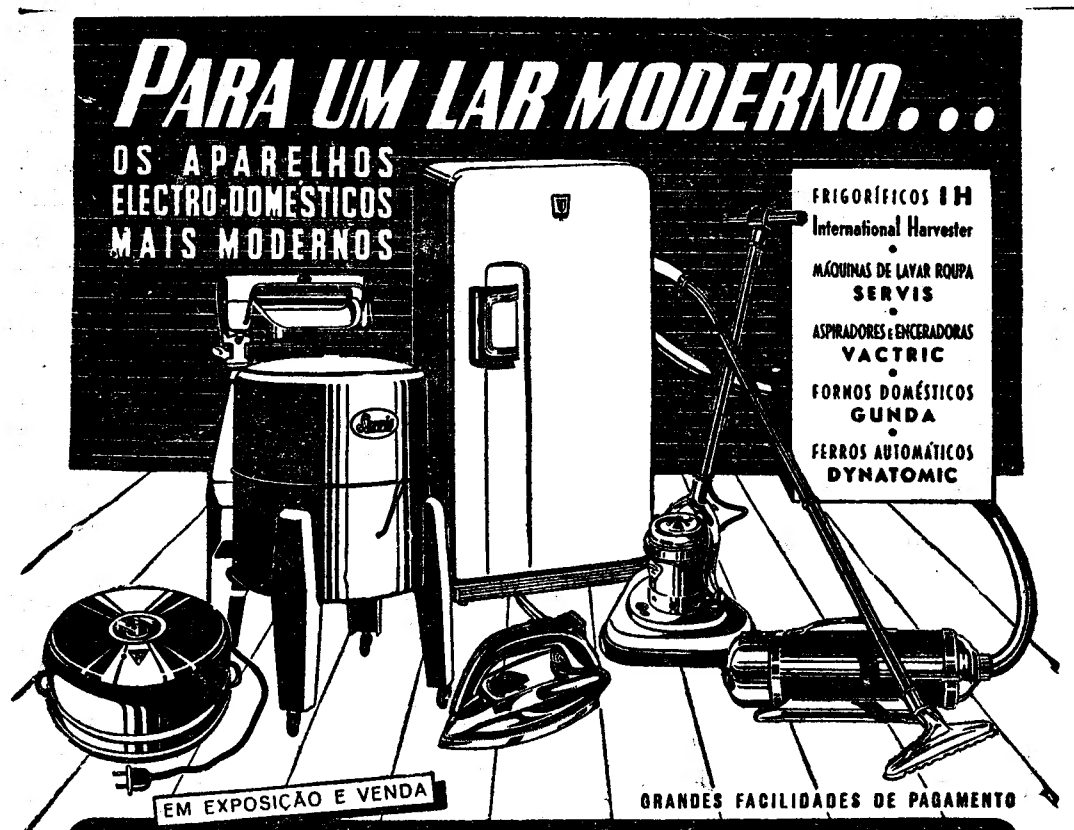
AMPLO E CONFORTÁVEL
POSSANTE E ECONÓMICO MOTOR
(4 CIL. VÁLVULAS À CABEÇA)

Apoiado pelo Serviço Ford



PARA UM LAR MODERNO...

OS APARELHOS ELECTRO-DOMÉSTICOS MAIS MODERNOS



FRIGORÍFICOS IH International Harvester
•
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA SERVIS
•
ASPIRADORES E ENCERADORAS VACTRIC
•
FORNOS DOMÉSTICOS GUNDA
•
FERROS AUTOMÁTICOS DYNATOMIC

EM EXPOSIÇÃO E VENDA

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
RUA DOS FANQUEIROS-250-2º E · TELEF. 20353 E 32903

LUXUOSO

LEILÃO

— DE —

FINO MOBILIARIO E ADORNOS

ESTILO INGLÊS

BONITOS LUSTRES, PRATAS, PAPELEIRA C/ ALÇADO EM PAU SANTO, OPTIMAS CARPETTES BEIRIZ, JOGOS DE MAPLES, ESCREVANINHA, ARMARIOS DE VIDRINHOS, CRISTAIS, E RICAS MOBILIAS QUARTO, CASAL, ESTILO CHINPADALLE E QUEEN'ANNE e

SALA JANTAR D. MARIA

Peças c/ linda CRISTALEIRA ESPELHADA e cadeirões

SERA' VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

HOJE, Segunda-feira, às 21,30

Av. Guerra Junqueiro, n.º 24, 4.º, Esq.

(Prédio moderno c elevador)

Trata esta almoeda a

Agencia de Leilões **Ernesto Bento Júnior**

TELEFONE 32652

Uma marca que é um símbolo de qualidade

APRESENTA

UMA CANETA PARA ESCREVER MELHOR

COM GARANTIA

---

3 SOUPLEX 3
0,08 mm — 0,08 mm
PLATINE
4 MADE IN GERMANY 4

Barbeie-se com Laminas SOUPLEX

porque se barbeia melhor e mais barato

SOUPLEX faz mais barbas e o seu custo não é superior

Laminas Extra Fine 0,10... 1$00
» Platine 0,08 ... ... 1$20

A' venda nas boas casas

Representante: *CASA CAIUS*
Rua Chã, 111—PORTO

O problema do presente de Natal está resolvido com a oferta duma bicicleta motorizada

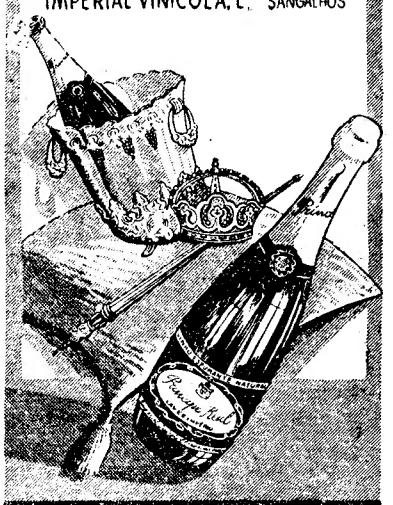
"CUCCIOLO"

"PRÍNCIPE REAL"

ESPUMANTE NATURAL DAS

Caves Império

IMPERIAL VINÍCOLA, L.da SANGALHOS



De superior classe!!

AGENTES DEPOSITARIOS:
NICOLAU, SILVEIRA & C.ª
Rua de Diogo do Couto, 31-35
Tels. 30596-23067—Lisboa

DUCAL

Camisaria-Chapelaria

RUA AUREA, 190 e 192

Telef. 27090

Cumprimenta os seus Ex.mos clientes e amigos desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano muito próspero.

CASINO ESTORIL

Programa da semana

CINEMA A'S 21 e 30 HORAS

2.ª Feira, 22—«O Corsário Maldito», com Dana Andrews e Carla Balenda; 3.ª feira, 23 — de tarde e á noite, «O sr. Faz Tudo», com Donald O'Connor e Galé Storn. Actualidades Francesas; 4.ª feira, 24 — «Abbot e Costello na Legião Estrangeira», com Bud Abbot e Lou Costello. A Marcha do Tempo; 5.ª feira, 25—Tarde Infantil—Desenhos Coloridos—Variedades — Arvore do Natal, á noite—«Lá em casa manda ela», com George Brent e Virginia Mayo; 6.ª feira, 26—«Branca de Neve e os sete anões», Desenhos de Walt Disney. Universal News; Sábado, 27—de tarde e á noite, «Homens na arena», com Robert Stack e Joy Fage; Domingo, 28 — «Bonzo», com Ronald Reagan e Diana Lynn.

De tarde: *Desenhos coloridos.*
Todos os domingos: *Chá-Dançante.*
Todas as noites: *Baile.*
Orquestras:
VIEIRA PINTO
TONY AMARAL

GIRA DISCOS GARRARD

3 velocidades.
Simples e automáticos
desde 1.100$00

Soc. **electrom** Lda.
Largo do Directório, 8-2.º
LISBOA

"Talheres"

AOS MELHORES PREÇOS
O MELHOR SORTIDO

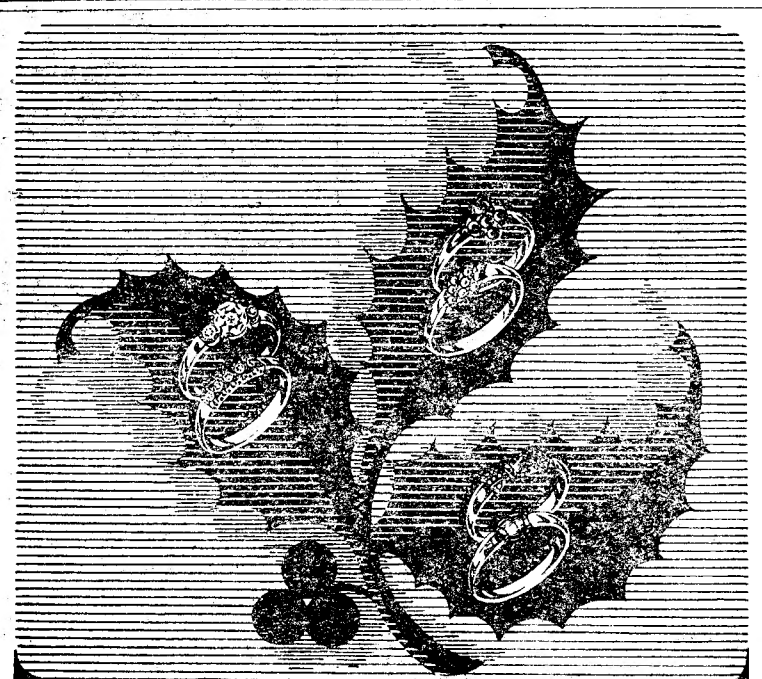
HORACIO ALVES, L.da
TEL 26247-43-RUA AUGUSTA-51 LISBOA

NOVA REMESSA

LONGINES

Relógio de Precisão

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo



Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A Imprensa do Rio de Janeiro refere-se elogiosamente ao trabalho do actor João Villaret na peça «Está lá fora um inspector», há um mês em cena no Teatro Serrador, não só como seu principal interprete, mas também pela encenação, que consideram das melhores que se têm feito em palcos brasileiros.

—Os titulos dos quadros do 1.º acto da revista «Lisboa Antiga», em ensaios no Teatro Apolo, são os seguintes: 1.º, «Esplanada Pires»; 2.º, «Mouraria mourisca»; 3.º, «Mouraria quinhentista»; 4.º,«Mouraria da Severa»; 5.º, «A Amendoeira»; 6.º, «A Estalagem dos Camilos»; 7.º, «A Severa não morreu»; 8.º, «Mouraria do ano 2000»; 9.º, «A brigada da Paz»; 10.º, «Animais nossos amigos»; 11.º, «As seis mosqueteiras»; 12.º, «Sopeiras e magalas»; 13.º, «O cabaz das compras»; 14.º, «Amor em marcha» (final).

—Tem oito personagens a comédia de Sommerset Maughan, «Os meus maridos», que vai entrar em ensaios no Teatro Avenida.

—Por noticias recebidas ontem de Madrid, sabe-se que o empresário Alberto Barbosa fechou contrato com uma artista espanhola, para actuar como atracção na revista que no próximo mês vai ser estreada no Teatro Apolo.

—A companhia de revistas em digressão por África terminou ontem os seus espectáculos na Beira. No dia 26, segue para Luanda, onde se deve estrear no dia 6 de Janeiro no Cine-Teatro Restauração com a revista «Buiça-Cacau».

—O artista Dorloff Silva, que há meses se encontra no Brasil, é o autor dos figurinos do guarda-roupa da revista «Na terra do samba», em cena no Teatro Recreio do Rio de Janeiro.

—É provável que a temporada que a companhia brasileira está a efectuar no Teatro Variedades seja prolongada até ao Carnaval.

—Alguns artistas teatrais, que no corrente ano atingiram o tempo que lhes dá direito á reforma, vão solicitá-la da sua Caixa de Previdência.

—É do cenógrafo Manuel de Oliveira todo o trabalho de cenografia das peças que no dia 27 vão ser representadas no Teatro D. Maria II, em comemoração do centenário de D. João da Camara.

—A companhia vienense de revistas, na sua digressão a Portugal, deve efectuar espectáculos nos teatros Sá da Bandeira, do Porto, e Variedades, de Lisboa.

Terças-feiras clássicas no Tivoli

Vai ser destruido antes do fim do ano o extraordinário filme inglês, de David Lean, «Breve Encontro», premiado em todos os festivais internacionais, tendo como interpretes nos principais papéis Célia Johnson, Trevor Howard e Stanley Holloway. Por tal motivo, o publico culto das terças-feiras clássicas do Tivoli vai ter ocasião de se despedir dessa obra-prima do cinema, depois de amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, pois será exibida pela ultima vez em Portugal. O poeta Jorge de Sena fará o respectivo comentário.

As maiores atracções do Mundo

Hoje e todas as noites, no Coliseu, na 4.ª Companhia de Circo. El Empastre, a mais cómica banda num pandemónio musical. Outras formidáveis novidades. Quinta-feira, dia de Natal, duas grandiosas «matinées»

Todo o publico sabe que o maior, o mais alegre, o mais divertido espectáculo de Lisboa é a 4.ª Companhia de Circo, no Coliseu. Hoje e todas as noites, a banda cómica «El Empastre» atletas olimpicos, cascadores cómicos, excentricos, aramistas, trapezistas a grande altura, cães amestrados, saltadores excentricos e os «3 Rivels», os engraçados e comicos palhaços da actualidade. Quinta-feira, dia de Natal, duas grandiosas «matinées», a primeira ás 14 e 30 e a segunda ás 17 e 15, dedicadas ás crianças que até aos 10 anos, quando acompanhadas de suas familias têm entrada gratuita.

Imagem do dia

Começa hoje no TIVOLI a 2.ª SEMANA de «CHAMADA DUM DESCONHECIDO», um dos filmes mais significativos da temporada. Obteve o prémio do melhor argumento do ano, no Festival de Veneza, e depois, na Itália e nos restantes países europeus, bateu todos os exitos de bilheteira. Mas não é apenas o argumento que valoriza esta notável película. Além duma realização cuidada de JEAN NEGULESCO, possui uma interpretação cujo brilho excede o vulgar americano, confiada aos grandes artistas: BETTE DAVIS, SHELLEY WINTERS, MICHAEL RENNIE e GARY MERRILL.

LEILÃO DE TERRENOS
na Camara Municipal

Esta manhã, efectuou-se no edifício dos Paços do Concelho a venda, em hasta publica, de vários lotes de terreno. A praça de hoje foi das menos concorridas, vendo-se, no entanto, algumas senhoras entre as licitantes. A praça abriu ás 10 horas, na secção do arquivo, visto a sala das sessões estar ocupada por motivo de obras. Foram á praça quatro lotes para moradia no Alto de Santo Amaro, na base de licitação de 120$00 cada metro quadrado, sendo retirados dois da praça por falta de licitantes e os restantes arrematados, respectivamente, por 126$00 e 186$00, cada metro quadrado; três lotes de terreno, no Bairro de Alvalade, destinados a moradias, com cave, rés-do-chão, 1.º andar, mansarda, sótão ou águas furtadas, cuja base de licitação era de 100$00 cada metro quadrado, foram arrematados, respectivamente, por 175$00, 175$00 e 235$00 cada metro quadrado. Foram retirados da praça, 4 lotes de terreno na Encosta da Ajuda e um na Avenida Infante D. Henrique. No Bairro da Encarnação foram vendidos um lote de terreno, destinado ao comércio, por 111$00 cada metro quadrado; e um lote na Rua Epifanio Dias, que foi á praça por 100$00, arrematado por 235$00.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje e todas as noites, às 21 e 30
A comédia em 4 actos de Shakespeare
Sonho de uma noite de verão
Dia de Natal, «matinée» às 4 horas
Bilhetes à venda

MARIA VITORIA
AMANHÃ, às 21 e 45, ESTREIA
da comédia francesa de grande êxito
JÁ DAQUI NÃO SAIO!
O seu primeiro espectáculo alegre da temporada
com MARIA LALANDE e ASSIS PACHECO
à frente dum óptimo elenco artistico

VITOR DE CARVALHO, LDA.
VECETEX
participa a mudança dos seus escritórios para a
RUA DA PRATA, 185 — LISBOA
Entretanto, os seus serviços de expedição continuam na Rua Dr. Estêvão de Vasconcelos, 11 (Braço de Prata)

PRESENTES DE NATAL
Ofereça uma linda «CORBEILLE» sortida com os nossos produtos
FRUTARIA COSTA
MARTINS & COSTA
R. Carmo, 41 — Tel. 30516/7

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS
Pu seiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência
Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª
RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

Os acordos

que vão ser assinados entre a Espanha e os Estados Unidos

WASHINGTON, 22.—Os Estados Unidos e a Espanha assinarão dentro em breve três acordos, nos termos dos quais a América desenvolverá e utilizará bases navais e aéreas em Espanha. Esses acordos seriam para auxílio militar e económico e facilidades militares. O auxílio militar e económico americano á Espanha seria no total de 125 milhões de dólares, no ano económico que termina em 30 de Junho próximo. (Essa verba foi votada na ultima sessão do Congresso).

As bases navais americanas seriam desenvolvidas, principalmente, em Cadiz e Cartagena. Esperava-se que fossem criadas facilidades para a Aviação nas proximidades de Barajas, aeroporto de Madrid.

Círculos diplomáticos acrescentaram esperar-se que a assinatura dos acordos se realizasse em Janeiro. Afirmou-se que continuavam ainda as negociações sobre a localização exacta de seis ou mais bases. As conversações estariam a realizar-se em Madrid.

Julga-se que, de inicio, as instalações americanas não serão em grande escala. Asseverou-se que os Estados Unidos negociaram directamente com a Espanha por esse país não ser membro da N. A. T. O. e por vários membros da N. A. T. O., incluindo a Grã-Bretanha e a França, se terem oposto á entrada da Espanha na organização. Acrescentou-se que o acordo que está agora a ser estabelecido incluiria a Espanha no sistema de defesa do Tratado do Atlantico, apesar de não ser membro da N. A. T. O.—(Reuter).

Encalhou

perto de Beirute

o paquete francês «*Champollion*» com 500 passageiros

BEIRUTE, 22—O paquete francês «Champollion», de 12.546 toneladas, com cerca de 500 passageiros e tripulantes, encalhou hoje em águas baixas, a cerca de 60 metros do litoral. O navio está a ser batido pelas vagas, com grande inclinação. Não se puderam aproximar imediatamente barcos do paquete. As vagas impediram a tentativa do lançamento de um salvavidas.

O paquete tinha grande inclinação do lado do mar e os passageiros, na maior parte pessoas que iam á Terra Santa para as festas do Natal, concentraram-se nos tombadilhos superiores.

O «Champollion» devia chegar a Beirute ás 5 horas (hora local). Apareceu ao largo da costa libanesa ás 3 horas e dirigiu-se lentamente em direcção ao porto, até que, subitamente começou a derivar para a costa, em Uzahi, aldeia a dois quilómetros desta cidade, junto ao aeroporto da capital. Encalhou num banco de areia e ficou muito inclinado.—(R.).

O navio corre perigo

BEIRUTE, 22.—O «Champollion» começou a abrir fendas sob o peso de enormes vagas. Do barco foram descidos cinco salvavidas com gente, mas um deles voltou-se na rebentação e 5 pessoas que nele se encontravam conseguiram nadar para terra, sendo salvas. Os outros quatro salvavidas mantiveram-se ao largo, ao sabor das ondas, incapazes de atravessar a rebentação.

Vagas enormes provocaram ao navio uma inclinação de 20 a 30 graus e grandes destruições.

As pessoas que se encontravam na praia viram alargar-se a brecha a meia nau, com as vagas a continuarem a bater no navio desamparado. Funcionários locais da navegação disseram que seria impossível salvar o paquete de destruição total, a não ser que o mar amainasse. —(Reuter).

*

BEIRUTE, 22.—Um barco do paquete «Champollion» conseguiu chegar a terra com um cabo preso ao navio. Espera-se que esse cabo possa ser utilizado para salvar todos os que se encontram a bordo.—(Reuter).

Explosão

numa fábrica de produtos químicos

que teria provocado dezenas de mortos

TÓQUIO, 22—Explodiu um reservatório de hidrogénio em Nagoya, numa fábrica de produtos químicos sintéticos. O numero de mortos eleva-se já a 30 e o de feridos a 550, 130 dos quais com gravidade.

A fábrica ficou destruída. A explosão abriu uma cratera de 8 metros de profundidade e de 10 metros de diametro.

A Polícia disse esperar que o numero de vítimas se eleve a mais de cinco centenas, incluindo dezenas de mortos. A causa da explosão ainda não está apurada. As operações de socorro são dificultadas pelos gases de amoníaco que saem dos destroços.—(F. P. e R.).

Os efeitos da invernia

As inundações em França

PARIS, 12 — Esta noite, o rio Garona continuou a subir lentamente ao Norte de Bordéus. Brigadas de socorro lutam denodadamente para evitar infiltrações na muralha que liga a estação de São Luís ás docas. Já se verificaram algumas sem gravidade. Ao cair da noite, interrompeu-se a evacuação dos habitantes da região e só ficaram nas regiões invadidas pelas águas as pessoas que se recusaram a deixar as suas casas, apesar dos conselhos que lhes foram dados.

O rio Charente saiu do leito em Coganc e inundou a parte baixa da cidade. Muitos habitantes tiveram de se refugiar nos primeiros andares dos prédios. A barragem de Cademoulin, situada a 8 quilómetros a montante de Cognac, foi levada pelas águas. Não há acidentes pessoais a lamentar. Prevê-se para hoje a baixa das águas do Charente. — (F. P.).

O Governo francês joga esta noite por três vezes os seus destinos

PARIS, 22.—O Governo joga os seus destinos por três vezes esta noite: duas vezes nas questões da lei de finanças, pensões familiares e reforma fiscal por via de decretos, e uma no projecto de aumento de direitos sobre alcoois. Os prognósticos são dificeis, porquanto as atitudes dos grupos só se definirão no decorrer da manhã de hoje, e assim os jornais mostram-se incertos, excepto «Combat» que na primeira página declara, em titulo: «Parece que Pinay vencerá». Mas no seu artigo político aquele jornal prevê que o combate será duro. Por seu turno «Ce Matin-Le Pays», «Figaro» e «Aurore» apelam para a Assembleia: «Senhores deputados—escreve o primeiro destes jornais—nada de asneiras. Doutro modo, seria o incêndio dos preços, a agitação e a queda do franco». No «Aurore» lê-se a mesma nota. «Os deputados devem pensar—diz—nas consequências do seu voto. E depois de esquissar o papel desempenhado por Pinay desde que subiu ao poder no domínio monetário, o editorialista acentua que se enganam os especuladores se julgam que uma crise governamental iria provocar a desvalorização. Nenhum governo—declara—será capaz de praticar este crime. Nenhuma maioria seria capaz de votar a desvalorização da moeda. Os deputados devem, portanto, ter cuidado em não animar com os seus votos as manobras contra o franco.

Por seu turno, o «Parisien Libéré» pensa que a sorte do Governo depende sobretudo dos três grupos: M. R. P., Radical e Gaullista. Informa, todavia, que o primeiro está disposto a bater-se na questão das pensões, e não lhe repugna acreditar que este grupo venha a abster-se completamente quando for da votação. Quanto aos radicais, diz que não é seguro que a sua oposição se manifeste por enquanto abertamente, e por fim, quanto aos gaullistas, declara que estes não querem assumir grandes riscos e poderão, também a seu turno, refugiar-se na abstenção. E concluindo o balanço da situação, aquele jornal pensa que, se Pinay vencer, o perigo de crise não fica por isso definitivamente afastado.—(France Presse).

NA ESTAÇÃO DO ROSSIO

—Estou cheia de curiosidade por ver as máquinas de costura Oliva, mas há sempre tanta gente...

—Pois dizem que são uma maravilha!

BAIXELAS EM PRATA

Temos um grande sortido e executamos rápidamente qualquer modelo. Oficinas próprias. Ourivesaria Pimenta, Rua Augusta, 253 a 257

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

DIA DE NATAL:

JANTAR ESPECIAL

COM

CONCERTO

REVEILLON

MÚSICA

BAILES

ATRACÇÕES

MARCAM-SE AS RESTANTES MESAS ATE' O DIA 30-XII

A Grande Ourivesaria da Moda

Comunica aos seus tão dedicados clientes e a todo o publico em geral que tem um enorme sortido de objectos próprios para brindes da epoca festiva que passa, a que fará um preço excepcionalmente barato.
Rua da Prata, n.º 257, (1.º quarteirão)

CHARUTOS HAVANOS

LA NACIONAL

PARA OS BONS APRECIADORES

Agente: TABACARIA GLÓRIA - R. Áurea, 178

REUMATISMO? Tofagil COMPRIMIDOS

OURIVESARIA DA GUIA

FUNDADA EM 1875

Joias, Ouro, Prata e Relógios

PARA TODOS OS GOSTOS
PARA TODOS OS FINS
PARA TODOS OS PREÇOS

RUA MARTIM MONIZ, 2 a 10 — Telef. 28337
RUA DA MOURARIA, 7 a 11 (Junto à Capela de N. S.ª da Saúde)

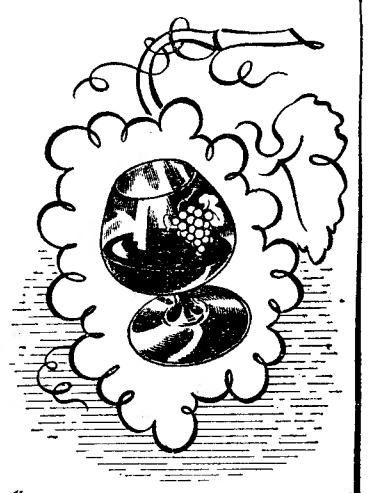
Campos & Pinheiro, LD.ª

JÓIAS — OURO — PRATAS — RELÓGIOS

GRANDE OURIVESARIA DAS AVENIDAS

AVENIDA DA REPUBLICA, 35-A a 35-B
LISBOA

Cumprimenta os seus Ex.mos clientes e amigos, desejando-lhes Natal Feliz e um Ano Novo próspero.



"VIGNAC-BRANDY"

destilação superior de vinhos de superior qualidade.

FÁBRICA *âncora* LISBOA